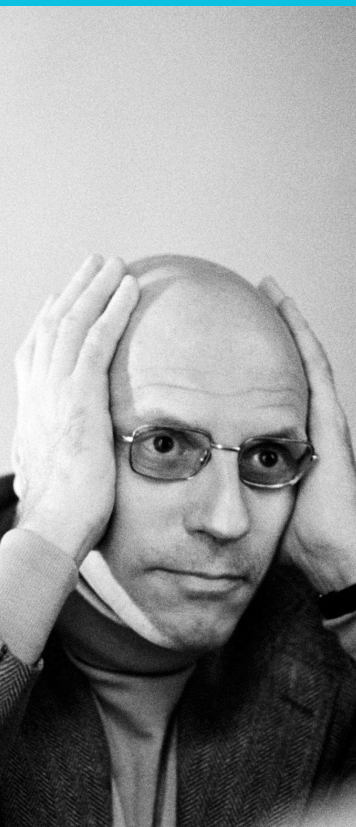


# EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, PSICOLOGIA E DIVERSIDADE



RITA DE CÁSSIA SOARES DUQUE  
JOÃO FERNANDO COSTA JÚNIOR  
MARCELLA SUAREZ DI SANTO  
ANTÔNIO DE PÁDUA JESUE OLIVEIRA  
PATRÍCIA PEREIRA N DE QUEIROZ  
REGINALDO LEANDRO PLACIDO  
JHON WENDER FERREIRA DE SOUZA  
SIMONE HELEN DRUMOND ISCHKANIAN  
JOSÉ ANDERSON BASTÃO VELOSO



**Rita de Cássia Soares Duque  
João Fernando Costa Júnior  
Marcella Suarez Di Santo  
Antônio de Pádua Jesue Oliveira  
Patrícia Pereira N de Queiroz  
Reginaldo Leandro Placido  
Jhon Wender Ferreira de Souza  
Simone Helen Drumond Ischkanian  
José Anderson Bastão Veloso  
(Orgs.)**

**EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, PSICOLOGIA  
E DIVERSIDADE**



**Rita de Cássia Soares Duque  
João Fernando Costa Júnior  
Marcella Suarez Di Santo  
Antônio de Pádua Jesue Oliveira  
Patrícia Pereira N de Queiroz  
Reginaldo Leandro Placido  
Jhon Wender Ferreira de Souza  
Simone Helen Drumond Ischkanian  
José Anderson Bastão Veloso  
(Orgs.)**

# **EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, PSICOLOGIA E DIVERSIDADE**

**Vitoria, ES  
2023**



Copyright © 2023 Rita de Cássia Soares Duque, João Fernando Costa Júnior, Marcella Suarez Di Santo, António de Pádua Jesue Oliveira, Patrícia Pereira N de Queiroz, Reginaldo Leandro Placido, Jhon Wender Ferreira de Souza, Simone Helen Drumond Ischkanian & José Anderson Bastão Veloso  
(Organizadores)  
Todos os direitos reservados

**Editor da obra**

César Augusto da Silva Azevedo

**Arte da capa**

Victoria E. S. Mendes

**Conselho Editorial:**

Adriano Pereira Jardim  
Alexsandra dos Santos Oliveira  
Eliana Mariel Diez de los Ríos  
Eliana Povoas P. Estrela Brito  
Elisa Ramalho Ortigão  
Elói Martins Senhoras  
Kiusam de Oliveira

Lívia Santana e Sant'Anna Vaz  
Lúcia Gracia Ferreira Trindade  
Maria de Fátima Hanaque  
Rita de Cássia V. da Costa  
Sílvia Lúcia Lopes Benevides  
Sônia Guimarães  
Suely Dulce de Castilho

---

Rita de Cássia Soares Duque; João Fernando Costa Júnior; Marcella Suarez Di Santo; António de Pádua Jesue Oliveira; Patrícia Pereira N de Queiroz; Reginaldo Leandro Placido; Jhon Wender Ferreira de Souza; Simone Helen Drumond Ischkanian; José Anderson Bastão Veloso (Orgs). **EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, PSICOLOGIA E DIVERSIDADE**. 1.ed. / Vitória: Editora Educação Transversal, 2023, 146 p.

ISBN: 978-65-87634-21-0

DOI: <https://doi.org/10.55470/editora.978-65-87634-21-0>

1. Educação. 2. Ciências Humanas. 3. Sociedade.

I. Título.

---

Todos os direitos desta edição reservados aos autores e organizadores. É expressamente proibida a reprodução desta obra para qualquer fim e por qualquer meio sem a devida autorização.

# SUMÁRIO

**PREFÁCIO ..... 7**  
*Rita de Cássia Soares Duque*

**CAMINHOS E REFLEXÕES DE FOUCAULT,  
VYGOTSKY E FREUD PARA A EDUCAÇÃO .. 9**  
*José Antonio da Silva*  
*Lívia Barbosa Pacheco Souza*  
*José Leônidas Alves do Nascimento*  
*Jhon Wender Ferreira de Souza*  
*Ademar Alves dos Santos*  
*Mara Cristina Tavares*  
*Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal*

**O ENSINO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
E A PRÁTICA DOCENTE POR VYGOTSKY... 37**  
*Rita de Cássia Soares Duque*  
*António de Pádua Jesue Oliveira*  
*Bruno Oliveira Santos*  
*Ana Paula Rodrigues de Souza*  
*Rodolfo Claudio da Cruz*  
*Creide do Nascimento Silva de Paula Azevedo*  
*Taynan Alécio da Silva*

**RELAÇÕES ENTRE SABERES ESCOLARES E  
PODER: AS CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT  
E A FORMAÇÃO DOCENTE..... 63**  
*Marcella Suarez Di Santo*  
*Lívia Barbosa Pacheco Souza*  
*Silvana Mansano*  
*Lia Lopes Manhães de Carvalho*  
*Alexssander Gonçalves de Lima*

*Cristiane Pereira Lima  
José Leônidas Alves do Nascimento  
Paulo Henrique Filho*

**COMO A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
PODE CONTRIBUIR COM AS BOAS  
PRÁTICAS ESTUDANTIS, A PARTIR DE FREUD<sup>87</sup>**

*Patrícia Pereira N de Queiroz  
Rita de Cássia Soares Duque  
João Fernando Costa Júnior  
Iran Alves da Silva  
Taynan Alécio da Silva  
Cátia Cilene Diogo Goulart*

**OS PROCESSOS DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE  
VYGOTSKY ..... 115**

*Reginaldo Leandro Placido  
Alexandre Tolentino de Carvalho  
Rita de Cássia Soares Duque  
João Fernando Costa Júnior  
Ademar Alves dos Santos  
Alexssander Gonçalves de Lima  
Daiana Vincuna Lira Freitas  
Aristides Montim Paschoal  
Adão Rodrigues de Sousa*

**PÓS-FÁCIO ..... 140**

*João Fernando Costa Júnior*

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 143**

## PREFÁCIO

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.” Essa frase dita por Nelson Mandela resume a importância que a educação tem para a sociedade, sendo um mecanismo fundamental para o desenvolvimento social e econômico.

Sendo um dos pilares que sustenta a humanidade, não é possível progredir sem conhecer, aprender, e transmitir o conhecimento para as novas gerações. As crianças de hoje serão os adultos de amanhã, e herdarão um mundo mais ou menos justo e igualitário, de acordo com as atitudes que tomarmos no presente.

Além de formar crianças e jovens para o ensino superior e o mercado de trabalho, é na escola que o aluno entra em contato com a sociedade, criando vínculos de amizade e interagindo com outros alunos e professores. Esse processo contribui com o desenvolvimento do caráter e da personalidade



dessas crianças, preparando-os para o convívio em sociedade.

Diante da importância e relevância que a educação básica possui para a sociedade em geral, muitas mentes se debruçaram com esse tema, discutindo, criticando e refletindo sobre as mais diversas questões que envolvem essa temática. Entre filósofos, médicos e psicólogos, são muitas as contribuições desses grandes personagens da literatura educacional.

Considerando os índices educacionais do Brasil, que estão muito aquém do ideal para um País com tanto potencial, reflexões como as que são propostas neste livro, podem contribuir grandemente para que os tomadores de decisões, seja no ambiente escolar ou político, possam repensar suas atitudes e discutir novas formas e práticas de melhorar a qualidade do ensino e aprendizado nas instituições de educação brasileiras. Boa leitura!

**Rita de Cássia Soares Duque**

<https://doi.org/10.55470/editora.978-65-87634-21-0.1>

## **CAMINHOS E REFLEXÕES DE FOUCAULT, VYGOTSKY E FREUD PARA A EDUCAÇÃO**

**José Antonio da Silva**

<https://orcid.org/0000-0002-9137-220X>

**Lívia Barbosa Pacheco Souza**

<https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>

**José Leônidas Alves do Nascimento**

<https://orcid.org/0000-0002-0554-271X>

**Jhon Wender Ferreira de Souza**

<https://orcid.org/0000-0001-5477-3066>

**Ademar Alves dos Santos**

<https://orcid.org/0000-0002-1552-235X>

**Mara Cristina Tavares**

<https://orcid.org/0009-0003-6743-513X>

**Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal**

<https://orcid.org/0000-0003-4482-2076>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação se constitui em um dos pilares do desenvolvimento social e econômico, uma vez que as crianças do presente se tornarão os adultos do futuro, atuando nas mais diversas áreas em que a sociedade se subdivide, produzindo bens e gerando serviços, agregando valor para a população (Bonatto *et al.*, 2012).

Além dos conhecimentos técnicos ofertados através de aulas expositivas nas mais diversas disciplinas que compõem o ano letivo nessas instituições, é no ambiente escolar que crianças e jovens vivenciam as mais diversas experiências, criando vínculos e amizades, construindo seu caráter e personalidade, desenvolvendo seus saberes e significações.

No entanto, para que se possa preparar crianças e jovens para o futuro, faz-se necessário que as instituições de ensino, sobretudo as organizações

escolares, estejam aptas para oferecer um ensino de qualidade, bem como condições adequadas de aprendizado (Oliveira *et al.*, 2013).

Infelizmente, os índices educacionais do Brasil não são muito animadores e o sistema brasileiro de ensino apresenta resultados baixos diante do panorama global. Esse cenário se deve principalmente ao descaso das instituições públicas com as organizações de ensino do País, as quais sofrem constantemente com o sucateamento das escolas, condições desfavoráveis de trabalho, falta de incentivos fiscais e remuneração baixa.

A consolidação desses fatores desmotiva os profissionais da área que, além de não possuírem muitas vezes uma boa formação acadêmica, não desfrutam de condições adequadas para proporcionar um ensino de qualidade. Além dos aspectos físicos que envolvem os processos pedagógicos, é necessário ressaltar que as relações interpessoais que existem na sociedade educacional

também afetam a qualidade do ensino ofertado e do aprendizado conquistado pelos alunos (Malacarne *et al.*, 2011).

Diante disso, muitos filósofos e estudiosos se debruçaram sobre o tema, tecendo críticas e propondo reflexões sobre as formas de atuar no ambiente educacional para proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento da educação global.

Entre tais estudiosos, podemos citar o filósofo francês Michel Foucault, o psicólogo russo Vygotsky e o psicanalista austríaco Sigmund Freud. Desnecessário dizer que as contribuições dessas mentes para a área educacional, assim como para os demais setores da sociedade, foram enormes e muito importantes. Dessa forma, suas considerações, abordagens, metodologias e reflexões merecem um estudo um pouco mais aprofundado, a fim de propor mudanças no sistema educacional que ora prepondera no País.

Considerando a importância da escola e da educação básica, como ferramentas essenciais para o desenvolvimento social, diante de um cenário caracterizado pelo descaso político, o presente capítulo tem a pretensão de propor uma reflexão, através de um levantamento bibliográfico, sobre as contribuições de alguns dos maiores pensadores contemporâneos sobre a educação.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Foucault**

Como forma de melhor situar o leitor no contexto que desejo explanar, creio ser necessário exemplificar de modo sucinto sobre quem foi Foucault, uma vez que a abordagem do presente estudo ocorre em torno de seus pensamentos e ideias a respeito da educação.

Michel Foucault foi um filósofo francês (1926-1984), o qual se dedicou ao estudo, reflexão e crítica

de diversos temas envolvendo o ser, o saber e a sociedade. Dentre suas temáticas preferidas, o filósofo contemporâneo se dedicou muito na reflexão sobre o poder e o conhecimento. Foucault foi um grande crítico dos problemas sociais e empreendeu diversas campanhas contra o racismo e pela reforma do sistema previdenciário.

Para o Foucault, o indivíduo deveria ser o protagonista do próprio aprendizado, construindo o seu próprio saber e desenvolvendo as suas significações, as quais iriam, por sua vez, orientar e direcionar seu modo de agir e reagir diante das mais diversas situações que surgem no cotidiano educacional e pessoal (Foucault, 2007).

Admirador das questões envolvendo o poder, o filósofo estabelece em seus estudos diversas relações entre o poder e o saber, sendo que o exercício do primeiro contribui para a construção do segundo. Segundo o filósofo, o desenvolvendo do saber é uma atividade dinâmica e de fluxo contínuo, que contribui

para o aprendizado e a reflexão sobre as formas de ser que o indivíduo possui, dando-lhe a oportunidade de refletir e adotar uma nova identidade ou continuar “sendo” da mesma forma que tem sido até o momento (Foucault, 2006).

Segundo Foucault, o poder que estruturava a sociedade clássica do século XIX, deu origem a um poder mais racional e organizado, que estrutura e corrige a sociedade contemporânea. Para tanto, o filósofo sugere duas ferramentas: vigiar e punir. A vigilância e a punição são ferramentas de poder que devem ser exercidas para organizar a sociedade, sendo esse um poder racional, que busca produzir efeitos positivos sobre a sociedade. Dessa forma, o poder de que fala o filósofo, não se trata de um mecanismo autoritário e opressor, mas algo organizado que possui objetivos dignos (Foucault, 1987).

Além disso, é importante ressaltar que o poder é centralizado na disciplina, de forma que a sua



atuação depende dessa para ser efetivada e consolidada. Diante dessa perspectiva, Foucault afirma que se trata de um contexto em que ações agem sobre ações. Uma vez que as relações de poder se consolidam, sejam exercidas pelas escolas, prisões, empresas e governanças, são sempre marcadas pela disciplina, sem a qual o exercício do poder para os fins que é utilizado, seria prejudicado e inviabilizado. Sobre isso, afirma o próprio filósofo: “mas a disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, que é apenas um modelo reduzido do tribunal” (Foucault, 2008).

O filósofo francês ainda afirma que essa positividade do poder pode ser entendida como propriedade de produzir alguma coisa. Utilizando tais abordagens no contexto educacional, é possível conjecturar que o poder é passível de produzir algo de positivo na área da educação, desde que bem orientado, e não utilizado como forma de opressão.

Sobre isso, afirma o filósofo:

“Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício”. (Foucault, 1977, p. 182)

Sendo assim, poder e disciplina devem ser aplicados para proporcionar melhorias nos processos pedagógicos e no aprendizado de crianças e jovens, sobretudo no ensino público. Considerando a abordagem defendida por Foucault a respeito da educação, é possível aplicar as ferramentas e os conceitos exemplificados pelo filósofo para proporcionar um ensino de qualidade aos educandos das instituições de ensino (Foucault, 2008).

Dentro de um contexto escolar, diretores utilizam sua autoridade sobre coordenadores que, dotados de certo poder, o exercem sobre professores, que por sua vez, atuam sobre os

educandos, organizando e estruturando os processos pedagógicos, de forma a auxiliá-los nas construções de seus saberes e no desenvolvimento de suas significações, atributos que irão compor a personalidade e o caráter de tais alunos (Moreira, 2004).

Em resumo, o poder e a disciplina são utilizados no ambiente educacional, de forma a organizar e estruturar a sociedade que existe nesse contexto, alterando o modo de ser e saber dos componentes educacionais, contribuindo com melhores condições de ensino e aprendizado, o que certamente terá efeitos positivos sobre os atuais índices do sistema educacional brasileiro.



**Figura 1.** Michel Foucault

Fonte: <https://icl.com.br/curso/a-filosofia-de-michel-foucault/>

## **2.2 Vygotsky**

Contextualizando o autor que terá sua obra como alvo de reflexão no presente capítulo, é importante mencionar que Vygotsky foi um importante psicólogo russo (1896-1934) que percorreu diversos caminhos no âmbito educacional, ofertando

suas contribuições nas mais diversas áreas. Dentre os diversos setores que receberam as contribuições de Vygotsky, é importante ressaltar que o psicólogo foi pioneiro com trabalhos na área do desenvolvimento intelectual de crianças, e sua relação com o meio e a sociedade (Rego, 1994).

Segundo Vygotsky, as características humanas, tais quais o comportamento e a forma como reagimos em situações adversas, não são resultado pura e exclusivamente das pressões vivenciadas pelo meio externo. De acordo com o psicólogo, essas questões estão muito mais ligadas com a relação entre o homem e a sociedade (Vygotsky, 1984).

Nessa visão, conforme o homem trabalha para modificar a realidade em que vive e atender as suas necessidades básicas, na busca por conforto e bem-estar, ele transforma-se. O homem que iniciou o processo não é o mesmo ao fim desse, uma vez que as experiências vivenciadas no caminho alteram e

modificam seus conceitos e princípios morais e intelectuais.

Essa abordagem defendida por Vygotsky também se aplica aos jovens e crianças. Segundo essa filosofia, a criança não nasce dotada de caracteres morais e psicológicos, mas apenas com as funções fisiológicas elementares, vitais ao funcionamento de seu organismo. No entanto, ao entrar em contato com a cultura e com outras formas de conhecimento, o aprendiz desenvolve a intelectualidade da criança, e essa inicia um processo de formação do saber e do pensar, desenvolvendo seus saberes e sua personalidade (Rego, 2001).

De acordo com essas ideias, ao entrar em contato com o meio externo e estabelecer relações interpessoais com outras pessoas, sejam jovens ou não, a criança desenvolve sua intelectualidade e se torna capaz de controlar seu comportamento de maneira consciente, além de desfrutar de uma certa

liberdade de escolha, característica dos seres racionais e que se consolidada á medida que o ser se desenvolve moralmente.

Sobre isso, afirma Vygotsky

“Tudo é histórico, fruto de um processo e, que são as mudanças históricas na sociedade e na vida material que modificam a natureza humana em sua consciência e comportamento”.  
(Vygotsky, 1984, p. 17)

Trazendo essa abordagem para o âmbito educacional, é possível refletir sobre a relação que os alunos possuem com o ambiente escolar e todos os componentes do processo pedagógico. Uma vez que, diante dessa perspectiva, a construção do ser e a consolidação das características humanas se dão por meio de sua relação com a sociedade, a escola deve proporcionar condições para que boas relações se estabeleçam e se consolidem, garantindo um bom sistema de ensino e aprendizado para crianças e jovens.

Em se tratando do Brasil, infelizmente os ambientes escolares não proporcionam boas condições de aprendizado, e as relações que se estabelecem nesse ambiente raramente são produtivas. Isso se deve ao descaso público em relação à educação, caracterizado pelo sucateamento das escolas, falta de incentivos fiscais e baixa remuneração aos profissionais. Com condições desfavoráveis de trabalho, os profissionais da área não se sentem motivados a atuar em tais ambientes, e os alunos também se tornam desinteressados do processo de aprendizado, e fazem apenas o essencial para serem aprovados nas disciplinas, em vez de buscarem ativamente o conhecimento (Coelho & Pisoni, 2012).

Nesse contexto, as relações que se consolidam entre aluno e professor são negativas para ambos, e certamente isso trará consequências negativas aos educandos, que não estarão convenientemente preparados para o vestibular, nem para o ingresso no



ensino superior ou mercado de trabalho. E isso causará grandes impactos no sistema educacional do País.

De acordo com a filosofia de Vygotsky, para que boas relações se estabeleçam no ambiente escolar, contribuindo com a formação intelectual de crianças e jovens que, no futuro, irão agregar valor para a sociedade como bons profissionais. Para isso, é necessário que as instituições de ensino recebam mais atenção e investimento do Poder Público, garantindo melhores condições físicas, tecnológicas e profissionais para tais organizações, melhorando a qualidade de ensino e aprendizado no Brasil (Pinto, 2012).



**Figura 2.** Lev Vygotsky

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>

### **2.3 Freud**

Novamente, aqui também se faz necessário apresentar ao leitor uma breve descrição a respeito

do personagem que terá suas teorias sobre a educação explanadas no presente tópico. Sigmund Freud foi um médico e pesquisador austríaco, que ficou mundialmente conhecido por desenvolver e divulgar a psicanálise. Seu principal objetivo era encontrar meios para propor um tratamento eficiente para pessoas com problemas mentais. Suas contribuições modificaram profundamente e de maneira permanente a maneira como a medicina e a sociedade enxergavam as doenças mentais. E até os dias atuais, a psicanálise é amplamente difundida e aplicada, inclusive no Brasil, onde muitas clínicas utilizam essa metodologia para tratar os mais diversos quadros patogênicos que se apresentam no cotidiano profissional.

Freud defendia a aplicação da psicanálise não clínica, de forma a proporcionar esse tipo de tratamento em ambientes diversos, desde que seguindo os fundamentos propostos e consolidados por Freud. De acordo com o pensador, a psicanálise

não-clínica visava a psicoprofilaxia, remediando males e patogenias mentais antes mesmo de que essas se manifestassem. Em outras palavras, a psicoprofilaxia se resume na garantia antecipada de bem-estar (Ferrari, 2008).

Diante dessa discussão surgiu o termo de “psicanálise pedagógica”. No entanto, diferente do que se possa imaginar, não se trata da incursão na psicanálise do ambiente educacional, mas “entende-se por tal a pretensão de se encontrar uma educação ‘no ponto’, ou seja, uma matriz de intervenções junto às crianças capaz de vir a convertê-las em adultos sem padecimentos psíquicos” (Lajonquière, 2002).

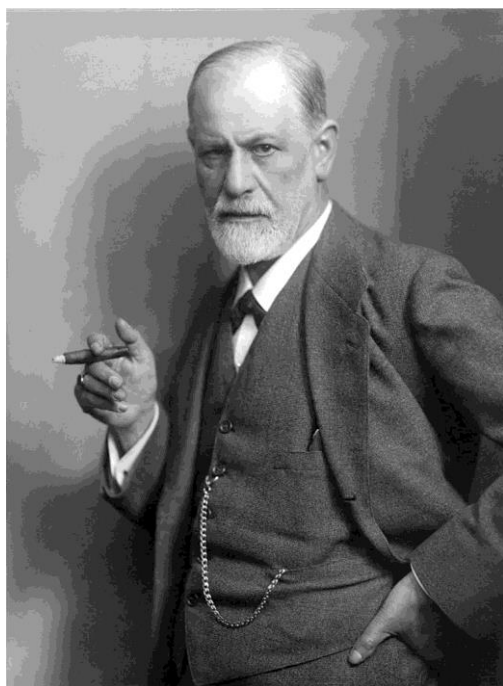
A psicanálise pedagógica, nesse contexto, não tinha por objetivo substituir a educação primordial, e nem se considerava apta para tal. Seu principal objetivo era o de realizar intervenções junto às crianças, para que não viessem a desenvolver problemas e patogenias psíquicas e mentais no

futuro, colaborando com a construção e o desenvolvimento de adultos com caráter e personalidades saudáveis.

Considerando o contexto atual, em que muitos adultos recorrem às terapias, alegando problemas e patologias mentais, a psicanálise releva sua importância, como forte ferramenta capaz de remediar esses males através da psicoprofilaxia, uma vez que as crianças de hoje serão os adultos do futuro. Muito provavelmente, se essa abordagem tivesse tido a devida atenção em décadas passadas, os índices de pessoas com problemas mentais atualmente seriam sensivelmente menores (Morgado, 2020).

Além de patologias congênitas, a depressão, por exemplo, é uma das principais causas de suicídio, e que levam pessoas a iniciarem suas terapias (incluir referência). Considerando que tais problemas, como depressão, ansiedade e crises de pânico são cada vez mais frequente entre o público jovem, a

psicanálise deve ser difundida com frequência e intensidade no ambiente educacional, auxiliando crianças e jovens na compreensão de si mesmos, a fim de não permitir que tais problemas prejudiquem seus estudos ou que até os impeçam de estudar.



**Figura 3.** Sigmund Freud

Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/sigmund-freud.htm>

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo o que foi abordado até o momento, é possível estabelecer algumas relações entre os três pensadores que foram abordados no presente capítulo, embora suas filosofias e pontos de vista sejam diferentes a respeito da temática em estudo.

Para Foucault, o poder aliado a disciplina são ferramentas essenciais e que devem ser exercidos no ambiente escolar, de acordo com a arquitetura educativa dessas instituições, de modo a proporcionar organização, correção de comportamento e, conseqüentemente, melhorias na qualidade do ensino.

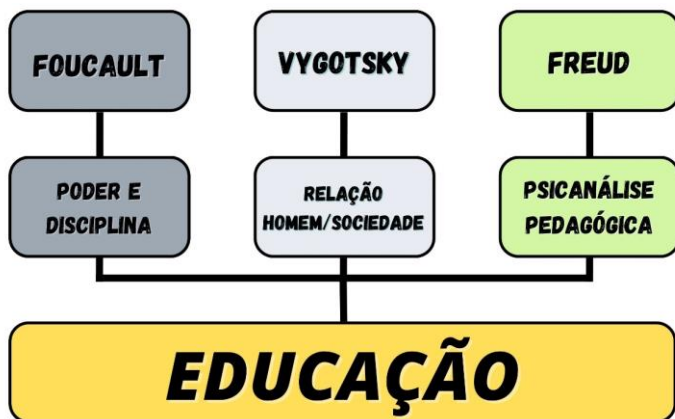
Segundo Vygotsky, as características do ser humano não são congênitas e nem foram herdadas geneticamente, nascendo as crianças dotadas apenas de suas atribuições fisiológicas elementares. Segundo o psicólogo, o desenvolvimento intelectual

se dá através da cultura e das relações que se estabelecem e se consolidam entres os personagens do cotidiano de cada ambiente, no caso o educacional. Dessa forma, é preciso que as governanças proporcionem investimentos e incentivos para as instituições de ensino, para que essas forneçam condições adequadas para que tais relações se estabeleçam, o que certamente contribuiria com melhorias na qualidade do ensino e na forma como as pessoas se relacionam.

Freud, por sua vez, propõe a utilização da psicanálise pedagógica, como forma de psicoprofilaxia, garantindo o bem-estar antecipado, convertendo crianças em adultos sem problemas psíquicos. A abordagem defendida pelo médico austríaco certamente contribuirá com melhorias na qualidade educacional, uma vez que os problemas mentais têm sido cada vez mais frequentes entre o público escolar.



Sendo assim, os três pensadores que foram personagens do presente capítulo forneceram grandes contribuições para a área educacional, e a consolidação de suas teorias no ambiente escolar e nas demais instituições de ensino seria o ideal, de forma a garantir condições adequadas de ensino e aprendizado, melhorando os índices de educação no Brasil e no mundo.



**Figura 4.** Fluxograma representando a convergências das linhas de pensamento dos três filósofos para a educação.

## REFERÊNCIAS

Bonatto, A., Barros, C. R., Gemeli, R. A., Lopes, T. B. & Frison, M. D. 2012. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.

Coelho, L. & Pisoni, S. 2012. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista E-PED, vol. 2 (1): 144-152.

Ferrari, M. 2008. **Sigmund Freud, o explorador da mente**. Nova Escola.

Foucault, M. 2005. **Em Defesa da Sociedade**. Curso no Collège de France, 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, M. 2006. **Ética, Sexualidade, Política**. 2.ed. (Coleção Ditos e Escritos V). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Foucault, M. 1977. **História da Sexualidade: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal.

Foucault, M. 2007. **Microfísica do Poder**. 24.ed. São Paulo: Edições Graal.

Foucault, M. 2008b. **Segurança, Território, População**. Curso dado no Collège de France, 1977-1978. São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, M. 1987. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Editora Vozes.

Lajonquière, L. 2002. **Sigmund Freud, a educação e as crianças**. Estilos da Clínica, vol. 7 (12): 112-129.

Malacarne, V., Strieder, D. N. & Lima, D. F. 2011. **Ética, ciência e formação de professores: a escola na sociedade contemporânea**. Revista Ensaio, v. 13 (3): 54-66.

Moreira, A. F. B. 2004. **O pensamento de Foucault e suas contribuições para a educação**. Educação & Sociedade, vol. 25 (87): 611-615.

Morgado, M. A. 2020. **Contribuições de Freud para a educação**. Psicologia & Educação. vol. 5: 97-116.

Oliveira, T., Viana, A. P. S., Boveto, L. & Sarache, M. V. 2013. **Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas**. Políticas Educativas, vol. 6 (2): 145-160.

Pinto, J. R. 2012. **O papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal**. Palíndromo, n. 7: 1-28.

Rego, C. T. **Vygotsky**. Petrópoles: Vozes, 1994.

Rego, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. (12ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Vygotsky, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



<https://doi.org/10.55470/editora.978-65-87634-21-0.2>

## **O ENSINO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE POR VYGOTSKY**

**Rita de Cássia Soares Duque**

<https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>

**Antônio de Pádua Jesue Oliveira**

<https://orcid.org/0000-0002-8608-2339>

**Bruno Oliveira Santos**

<https://orcid.org/0000-0002-1898-8630>

**Ana Paula Rodrigues de Souza**

<https://orcid.org/0000-0001-5246-3961>

**Rodolfo Claudio da Cruz**

<https://orcid.org/0000-0001-8564-737X>

**Creide do Nascimento Silva de Paula Azevedo**

<https://orcid.org/0000-0003-1827-7385>

**Taynan Alécio da Silva**

<https://orcid.org/0000-0001-8771-0766>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a escola se constitui em um dos pilares básicos e fundamentais que orientam e garantem o progresso humanitário e o desenvolvimento da sociedade. Desde os aspectos técnicos que envolvem as mais diversas disciplinas do ano letivo, até as relações e vínculos de amizade que contribuem com o crescimento intelectual e emocional, o ambiente escolar é de grande importância na formação de crianças e jovens (Bonatto, 2012).

Os alunos de hoje se tornarão os adultos do amanhã, e certamente irão atuar nos mais diversos setores em que a sociedade se subdivide, gerando valor através da produção de bens e serviços. Diante disso, é necessário que as instituições de ensino recebam incentivos fiscais e profissionais, garantindo melhores condições de trabalho para professores e os demais educadores.

No entanto, para garantir e proporcionar boas condições de ensino, é necessário que a prática docente seja realizada por profissionais aptos e qualificados, com boa formação acadêmica e capacidade de lidar com as diversas situações e adversidades que podem surgir durante o cotidiano escolar de tais instituições. (Oliveira, 2013)

Sendo assim, é possível dizer que uma boa prática docente deve estar fundamentada em uma igualmente boa formação docente. Nesse sentido, as universidades assumem um papel de grande relevância, contribuindo com a formação acadêmica de futuros professores que irão atuar no sistema de ensino básico.

Uma vez que a educação é uma questão multidisciplinar, envolvendo as mais variadas áreas do conhecimento, é preciso considerar a importância da atuação da Psicologia de Educação ou Aprendizagem no ambiente escolar, contribuindo



com melhorias nos processos pedagógicos (Neto & Costa, 2017).

Considerando os vínculos de amizades que se constroem nas escolas, pode-se dizer que esses ambientes são locais propícios para as relações humanas interpessoais. O estabelecimento dessas relações influencia grandemente na forma como os alunos se comportam diante do ensino e do aprendizado.

Segundo Vygotsky, o comportamento humano não é constituído de condições genéticas herdadas hereditariamente, mas é um processo que se consolida à medida que novas relações se estabelecem entre o homem e a sociedade. Dessa forma, o contato com a cultura e com outras pessoas o transforma (Vygotsky, 1984).

Diante desses conceitos e da importância da prática docente e da Psicologia da Educação no contexto educacional, o presente capítulo propõe

uma reflexão sobre a Psicologia da Educação e a prática docente vistos do ponto de vista de Vygotsky.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Prática docente**

Segundo Netto & Costa (2017) “aprendizagem pode ser definida como um processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano e que dependem de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais e sociais para se desenvolverem”.

A educação básica, como dito anteriormente, se constitui em um dos pilares fundamentais que sustentam o desenvolvimento social e econômico da humanidade. Todas as demais organizações que se estruturam na sociedade, dependem do ambiente

escolar, o qual prepara crianças e jovens para ingressar no ensino superior e no mercado de trabalho.

Dessa forma, para garantir níveis educacionais positivos, é necessário que a formação docente seja adequada, formando profissionais que saberão exercer a sua profissão com desenvoltura e confiança no ambiente educacional, proporcionando uma boa prática docente e melhores condições de ensino e aprendizado.

A boa prática docente, por sua vez, é precedida de uma formação docente e acadêmica adequada. É necessário que os futuros professores aprendam com profissionais que já perpassaram por esses meandros, já vivenciaram diversas experiências e que agora podem transmitir os seus conhecimentos com confiabilidade.

Além de aulas teóricas e práticas durante a formação desses profissionais, é necessário que esses

tenham a oportunidade de vivenciar a prática docente, juntamente com professores que já atuam na área, a fim de colocarem em ação os conhecimentos teóricos aprendidos e assimilados durante as aulas na universidade. Sobre a temática em questão, afirma Penin (1995):

“O conhecimento do cotidiano escolar é necessário por duas razões. Primeiro, porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo, assim como lutar por mudanças institucionais no sentido desejado. (...) Segundo, porque o cotidiano, sendo conhecido, pode fornecer informações a gestões institucionais democráticas que queiram tomar medidas adequadas para facilitar o trabalho ao nível cotidiano das escolas e melhorar a qualidade do ensino aí realizado” (PENIN 1995, pág. 161).

É importante conhecer o cotidiano escolar, a diversidade de alunos, de comportamentos e de

técnicas pedagógicas para serem utilizadas em cada situação. A prática docente deve ser fundamentada em conhecimentos profundos e consolidados, resultados de uma boa formação docente.

Segundo Santos et al (2006), “procura-se construir caminhos de formação que vislumbrem as exigências associadas ao perfil do profissional que se pretende habilitar para a tarefa de educar visando ao exercício da cidadania”.



**Figura 1.** Representação da prática docente em instituições de ensino básico

Fonte: [https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/06/03/como-pensar-a-pratica-docente-em-sociologia-da-educacao/#.Y\\_e9UXbMJPY](https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/06/03/como-pensar-a-pratica-docente-em-sociologia-da-educacao/#.Y_e9UXbMJPY)

## **2.2 Psicologia da Educação**

Como já elucidado nesse estudo, o ensino-aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento moral e técnico-científico de crianças e jovens. Nesse contexto, o ambiente escolar proporciona aos alunos a aquisição de conhecimentos, técnicas e metodologias, que irão auxiliá-los quando ingressarem no ensino superior ou no mercado de trabalho.

No entanto, para o crescimento holístico do ser, a intelectualidade deve acompanhar o progresso técnico e científico consolidado nas escolas. Nesse contexto, a Psicologia da Educação ou da Aprendizagem tem como principal objetivo o desenvolvimento intelectual de crianças e jovens (Guzzo et al., 2010).

Um adulto, detentor dos mais variados conhecimentos técnicos e científicos, de processos e metodologias, mas que não se desenvolveu intelectualmente, continua sendo uma criança em seu modo de pensar e agir, e certamente não fará bons usos do conhecimento de que é portador, agregando valor para a sociedade.

Dessa forma, a Psicologia da Educação assume grande relevância no contexto escolar e social, contribuindo com o desenvolvimento intelectual, mental e psicológico de crianças e adolescentes. Sua atuação é parecida com a psicanálise pedagógica proposta por Sigmund Freud, a qual busca promover a psicoprofilaxia, remediando males antes de acontecer, proporcionando bem-estar antecipado e garantido a criação de adultos sem problemas psíquicos (Morgado, 2020).

De maneira geral, a atitude que a sociedade espera do psicólogo escolar, é a de intervir no ambiente educacional, sobretudo no ensino público,

e corrigir o comportamento dos alunos. Além de imediatista, essa é uma abordagem que considera o aluno como um problema para o contexto escolar, uma patologia que deve ser corrigida.

A Psicologia da Educação trabalha em contrapartida a essa abordagem radical, uma vez que procura encontrar razões para tais comportamentos, considerando a realidade do aluno e valorizando os seus conhecimentos prévios.

Durante muito tempo, a psicologia da educação trabalhou de forma exclusivista e seletiva, classificando os alunos em aptos e não aptos, desqualificando completamente os que não se apresentavam capacitados para viver no ambiente escolar.

Atualmente, essa mesma psicologia reconhece que não existe certo ou errado, melhor ou pior. Cada aluno possui suas próprias habilidades, talentos e aptidões, bem como dificuldades e comportamentos



distintos. Classificar os alunos em aptos e não aptos os destituem completamente de sua capacidade de produzir algo positivo, além de desmotivá-los, o que certamente contribui com o aumento dos índices de evasão escolar (Neto & Costa, 2017).

Sendo assim, a Psicologia da Educação deve considerar a diversidade de comportamentos no ambiente escolar, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, buscando conhecer as suas realidades e as razões para serem como são, de forma a auxiliar os educadores no processo pedagógico, contribuindo com melhorias na qualidade do ensino e com o desenvolvimento educacional de crianças e jovens, para que se tornam adultos sem problemas psíquicos.



**Figura 2.** Psicologia da educação como ferramenta para desenvolver a intelectualidade de crianças

Fonte: <https://eskadauema.com/course/view.php?id=61>

### **2.3 Contribuições de Vygotsky**

Diante de tão grandes contribuições para a área educacional, não seria lícito explanar e discutir suas ideias sobre o tema sem antes elaborar um breve histórico do contexto na qual foram desenvolvidas.

Vygotsky foi um psicólogo, nascido na antiga Bielorrússia (hoje chamada de Belarus) em 17 de

novembro de 1896. Desde a sua juventude, ainda em tenra idade, Vygotsky já questionava a relação do ser humano com o ambiente e a sociedade.

Entre suas contribuições, o psicólogo ficou conhecido pelos grandes trabalhos sobre o desenvolvimento intelectual de crianças, elucidando os mecanismos pelos quais elas atingem a maturidade social e psicológica (Rego, 1994).

Para Vygotsky, o sujeito não era apenas ser ativo, mas sim interativo. Dessa forma, as relações sociais e interpessoais ocupam lugar de destaque nas discussões e ideias do psicólogo. Para Vygotsky, as características humanas, como o modo de pensar, se relacionar, educar e produzir, não são fruto apenas das pressões exercidas pelo meio externo, mas sim pelas relações do homem com a sociedade que o cerca. Dessa forma, ao entrar em contato com outras pessoas, num processo mútuo de troca de informações, conhecimentos e experiências, o indivíduo se desconstrói e remodela a sua forma de

pensar, ou simplesmente agrega novas conhecimentos ao seu modo de ser já consolidado.

As atitudes do homem, quando voltadas para a modificação da realidade em que vive, com vistas a atender as necessidades básicas e proporcionar conforto e bem-estar, é o principal vetor responsável pela transformação do homem. Seguindo a linha de raciocínio estabelecida nas obras de Vygotsky, as crianças, por exemplo, não nascem detentoras de conhecimentos e moralidade definida, mas apenas com suas funções fisiológicas elementares, vitais para a manutenção e sobrevivência do organismo físico (Pinto, 2012).

Nesse contexto, todos os demais aspectos da intelectualidade do ser, são conquistadas e adquiridas através das relações com a sociedade. Sendo assim, ao entrar em contato com outros componentes sociais, pessoas e culturas distintas, o ser humano se modifica, adquire novos

conhecimentos, experiências, desenvolve suas aptidões e constrói sua personalidade.

É possível verificar essa filosofia atuando a todo momento na atualidade da sociedade contemporânea em que vivemos. Parafraseando Darwin e sua teoria da seleção natural, o ambiente seleciona quem e como as pessoas podem viver nele. Dessa forma, o homem muitas vezes se adapta para viver em um ambiente ou ser aceito em um grupo. Sendo assim, o homem é um produto do meio (Rego, 2001).

Em um ambiente escolar, essas relações se estabelecem na forma de isolamento de grupos em sala de sala, local onde os que não se enquadram no padrão da maioria precisam se adaptar ao ambiente e fazer coisas que normalmente não fariam para serem aceitos, ou podem optar pela chacota e o bullying, dos quais são alvos pelo simples fato de se destacarem dos padrões e tendências.

Conduzindo o leitor pelo âmbito educacional e aplicando a filosofia de Vygotsky, é possível conjecturar que as relações que ocorrem dentro da sociedade escolar determinam os rumos das instituições, a eficiência do ensino e o aproveitamento e satisfação dos alunos (Coelho & Pisoni, 2012).

Nesse contexto, para proporcionar um bom ensino aos alunos, considerando que o homem é um ser interativo, faz-se necessário que se estabeleçam relações interpessoais positivas entre os componentes educacionais, desde coordenadores, diretores, até professores e alunos.

Destacando a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento intelectual e técnico das crianças e jovens, Vygotsky introduz o conceito de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”. Trazendo a filosofia do psicólogo para contextos atuais, ao ensinar uma criança a andar de bicicleta, ela utiliza as rodinhas de apoio, até que se torne

suficientemente capaz de dispensá-las por completo e se conduzir sozinha na bicicleta. Diante dessa ideia, afirma Vygotsky que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vygotsky, 1984, p. 98).

Essa afirmação evidencia novamente a importância da prática docente e de uma formação acadêmica de qualidade, para que os profissionais da área saibam como lidar com o público infantil nas escolas, contribuindo com o seu aprendizado e progresso, para que esses alunos sejam capazes de fazer muitas coisas sozinhos no futuro.

Como dito anteriormente, as metodologias conservadoras aplicadas no ensino tradicional não se mostram eficientes para proporcionar um ensino de qualidade. Dentro dessa metodologia pedagógica, o professor atua como centralizador e detentor do

conhecimento, o qual é transmitido de maneira sistemática para os alunos, que interpretam verdadeiros receptores passivos, que recebem e assimilam toda informação sem capacidade crítica e reflexiva.

De acordo com as ideias de Becker (1993), grande estudioso das obras de Vygotsky:

“No seu imaginário, ele, e somente ele, pode produzir algum novo conhecimento no aluno. O aluno aprende, se, e somente se, o professor ensina. O professor acredita no mito da transferência do conhecimento: o que ele sabe, não importa o nível de abstração ou de formalização, pode ser transferido ou transmitido para o aluno. Tudo que o aluno tem a fazer é submeter-se à fala do professor: ficar em silêncio, prestar atenção, ficar quieto e repetir tantas vezes quantas forem necessárias, escrevendo, lendo etc., até



aderir em sua mente o que o professor deu" Becker (1993, p.21).

Em contrapartida a essa visão de educação, Vygotsky ressalta que as escolas devem desenvolver as potencialidades dos alunos, considerando suas qualidades e seus conhecimentos prévios. Em outras palavras, para que se possa mudar o panorama nacional de ensino, proporcionar melhores condições de aprendizado, é necessário que novas metodologias sejam desenvolvidas e aplicadas, as quais levem em consideração os conhecimentos e a bagagem intelectual dos alunos, bem como suas aptidões, dificuldades e as realidades em que vivem (Neves & Damiani, 2006).

Nesse contexto, os alunos se tornariam protagonistas do próprio aprendizado, sendo o professor apenas um facilitador pedagógico, que os estimula a buscar ativamente o conhecimento, para que aprendam a desenvolver as próprias potencialidades.

De acordo com as ideias e reflexões de Vygotsky, para promover o bem-estar e ensino de qualidade no contexto educacional, é necessário que as instituições de ensino tenham condições de estabelecer relações positivas entre os diversos componentes do processo pedagógico, uma vez que tais relações influenciam o desenvolvimento e a construção do ser, sendo o homem um produto do meio.



**Figura 3.** Esquema exemplificando as relações entre o homem e a sociedade no contexto educacional

Fonte: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/teoria-de-vygotsky/>

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo o que foi abordado no presente estudo, ressalta-se a relevância das instituições de ensino básico no desenvolvimento da sociedade, bem como a importância do ensino superior para proporcionar a formação de profissionais qualificados que saberão atuar no mercado de trabalho, conduzindo a boa prática docente e proporcionando um ensino de qualidade aos alunos.

A Psicologia de Educação também releva sua importância, através do desenvolvimento intelectual de crianças e jovens, que devem acompanhar o progresso técnico e científico que é realizado em ambiente escolar. Diante dessa perspectiva, não se deve classificar alunos em certos ou errados, aptos ou não, mas considerar a diversidade que existe no ensino, procurando compreender suas razões de ser.

Por fim, considerando as contribuições de Vygotsky para a temática em questão, pode-se dizer que as relações do ser humano com a sociedade modificam sua forma de ser e pensar, sendo este um produto do meio em que se encontra. Sendo assim, para “produzir” bons alunos, que saberão agregar valor para a sociedade no futuro, é preciso estabelecer um ambiente adequado, onde boas relações possam se consolidar, contribuindo com melhorias na qualidade do ensino e na prática docente.

Considerando a importância da educação como base fundamental no desenvolvimento de toda e qualquer sociedade, destaca-se a importância de que as obras de autores como Vygotsky, devam continuar sendo estudadas, com o objetivo de melhor compreender a dinâmica entre as relações interpessoais, a prática docente e a Psicologia na Educação.

## REFERÊNCIAS

Becker, F. 1993. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Porto Alegre. Paixão de Aprender, n. 5:18-23.

Bonatto, A., Barros, C. R., Gemeli, R. A., Lopes, T. B. & Frison, M. D. 2012. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.

Coelho, L. & Pisoni, S. 2012. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista E-PED, vol. 2 (1): 144-152.

Guzzo, R. S. L., Mezzalira, A. S. C., Moreira, A. P. G., Tizzei, R. P. & Neto, W. M. F. S. 2010. **Psicologia e Educação no Brasil: Uma Visão da História e Possibilidades nessa Relação**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 26: 131-141.

Morgado, M. A. 2020. **Contribuições de Freud para a educação**. Psicologia & Educação. vol. 5: 97-116.

Netto, A. P. & Costa, O. S. 2017. **A importância da Psicologia da Aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem.** Fragmentos de Cultura, vol. 27 (2): 216-224.

Neves, R. A. & Damiani, M. F. 2006. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** UniRevista, vol. 1 (2): 1-10.

Oliveira, T., Viana, A. P. S., Boveto, L. & Sarache, M. V. 2013. **Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas.** Políticas Educativas, vol. 6 (2): 145-160.

Penin, S. 1995. **Cotidiano e Escola: a obra em construção.** 2 ed. São Paulo: Cortez.

Pinto, J. R. 2012. **O papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal.** Palíndromo, n. 7: 1-28.

Rego, T. C. **Vygotsky.** Petrópolis: Vozes, 1994.

Rego, T. C. 2001. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** (12ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes.

Santos, W. L. P., Gauche, R., Mól, G. S., Silva, R. R. & Baptista, J. A. 2006. **Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente**. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 8 (1): 69-82.

Vygotsky, L. 1984. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

<https://doi.org/10.55470/editora.978-65-87634-21-0.3>

## **RELAÇÕES ENTRE SABERES ESCOLARES E PODER: AS CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT E A FORMAÇÃO DOCENTE**

**Marcella Suarez Di Santo**

<https://orcid.org/0000-0002-6769-9800>

**Lívia Barbosa Pacheco Souza**

<https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>

**Silvana Mansano**

<https://orcid.org/0000-0001-6832-339X>

**Lia Lopes Manhães de Carvalho**

<https://orcid.org/0000-0001-6719-5509>

**Alexssander Gonçalves de Lima**

<https://orcid.org/0000-0002-5267-7641>

**Cristiane Pereira Lima**

<https://orcid.org/0000-0001-8370-6575>

**José Leônidas Alves do Nascimento**

<https://orcid.org/0000-0002-0554-271X>

**Paulo Henrique Filho**

<https://orcid.org/0000-0002-9702-4505>



## 1. INTRODUÇÃO

A educação é uma das bases da sociedade. As relações sociais tem como sua base fundamental a educação e o ensino, sendo esses dois princípios essenciais para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade.

As organizações escolares são instituições de ensino que ofertam a educação básica para crianças e jovens, que encontram nessas organizações, um ambiente onde podem se expressar, expandir a criatividade, além de se relacionar com outros indivíduos e construir vínculos de amizade, que certamente contribuirão para o desenvolvimento do caráter e da personalidade de tais indivíduos (Domingos, 2009).

No entanto, para que essas instituições estejam aptas a fornecer um ensino de qualidade, é necessário que bons profissionais se façam presentes

e estejam em formação e desenvolvimento contínuos para lidar com as diversas situações que surgem no decorrer da atuação de um profissional da educação.

Considerando a diversidade de comportamentos que existe em uma sala de aula, sobretudo no ensino público, caracterizado pelo elevado número de alunos em cada classe, os professores precisam estar aptos para atuar com confiança e assertividade nesse cenário.

Para que isso seja possível, faz-se necessário que essa prática docente esteja fundamentada e consolidada em uma formação docente de qualidade, oferecida por universidades que ofertam cursos de licenciatura em educação (Silva & Ferreira, 2014).

Nesse contexto, é possível mencionar as contribuições filosóficas de Michel Foucault para a temática em questão. Segundo o filósofo, o indivíduo

deve ser protagonista do seu próprio saber, e as organizações escolares devem proporcionar essa oportunidade aos alunos. No entanto, essa construção do saber é fundamentada no poder, que deve ser exercido para organizar a sociedade educacional e proporcionar melhores condições de ensino e aprendizado (Bordin, 2014).

Considerado a importância da temática para o desenvolvimento da educação no país e no mundo, o presente capítulo propõe uma reflexão, por meio de revisão bibliográfica, sobre as relações entre saberes escolares e o poder, diante das contribuições de Foucault para formação docente.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Instituições de Ensino**

Em suma, as escolas são instituições de ensino que proporcionam o ensino e a aprendizagem para crianças, jovens e adultos, através da construção do

conhecimento já produzido e validado, além de interações entre os diversos componentes educacionais, que certamente contribuem com a atuação escolar.

Segundo Netto & Costa (2017),

“aprendizagem pode ser definida como um processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano e que dependem de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais e sociais para se desenvolverem”. (Netto & Costa, 2017, p. 216)

Alterando um pouco o rumo da explanação, vamos recorrer ao famoso ditado popular, que diz: “não se começa uma casa pelo teto”. Expandindo esse conceito para o contexto social e educativo, pode-se dizer que uma sociedade não se desenvolve

unicamente através do ensino superior. Para que bons profissionais cheguem ao mundo do trabalho e gerem valor para a sociedade, suas raízes devem estar fundamentadas em uma educação básica de qualidade.

Nenhum adulto nasce com a cultura adquirida e a intelectualidade desenvolvida. Os aspectos morais e culturais que envolvem o ser humano são conquistas que o homem realiza gradativamente, à medida em que se desenvolve e amplia seus conhecimentos, vivenciando experiências em uma relação constante de troca de saberes com a sociedade e o ambiente que o cerca (Silva & Ferreira, 2014).

O desenvolvimento dos aspectos morais e intelectuais são uma construção de fluxo contínuo, na qual todos estão em constante progresso e aprendizado. No entanto, embora esse processo de construção de si mesmo não tenha um fim previsto, começou de algum lugar.

Assim como uma casa que possui como alicerces uma estrutura muitas vezes firme e robusta composta por tijolos e ligas metálicas, o processo educacional e intelectual do ser humano possui seus alicerces na educação básica, que se constitui a base do desenvolvimento social e econômico (Linhares *et al.*, 2014).

Os mestres e profissionais de hoje foram os aprendizes de ontem que, por sua vez, tiveram professores que também já foram aprendizes algum dia. É um processo cíclico no qual a semente do conhecimento se planta, germina em algum momento a fim de crescer e frutificar ao encontrar solo fértil e ambiente propício para isso.

Esse ambiente fértil se constitui em organizações escolares que estejam aptas para fornecer um ensino de qualidade para crianças, jovens e adultos que queiram estudar e aprender. Como base fundamental para o desenvolvimento social, nas escolas os alunos aprendem muito mais do

que apenas termos e conceitos técnicos de difícil entendimento, que se dispersam da mente após a relação das temidas provas. A importância de uma organização escolar vai muito além disso.

A escola, que muitas vezes representa o primeiro contato social de uma criança com outras crianças, proporcionando condições de socialização e aprendizado, uma vez que é nesse ambiente que os jovens vivenciam diversas experiências, estabelecem relações e constroem vínculos de amizade que perduram por anos, algumas vezes. Essas relações que se estabelecem, o contato e o convívio cotidianos, condicionam e orientam os alunos para o convívio social nos mais diversos setores em que irão atuar e viver no futuro. Em outras palavras, a escola prepara o indivíduo para a sociedade, para a vida real ou de adulto, ainda que não se limite a essa atividade.

Além dos conhecimentos técnicos aprendidos nas mais diversas disciplinas que compõem a grade

curricular de tais instituições, é nesses locais em que as crianças e jovens desenvolvem seus próprios saberes e significações, de acordo com Foucault, se tornando protagonistas do próprio aprendizado, construindo seu caráter e personalidade (Domingos, 2009).

Em contrapartida, os conhecimentos técnicos aplicados no ambiente escolar também possuem o seu valor, uma vez que é através deles que essas instituições preparam o jovem para a construção de seus projetos de vida, seja para o vestibular, o ingresso em universidades e/ou no mundo do trabalho.

Portanto, a escola atua em diversas vertentes e seu impacto na sociedade é muito relevante, seja nas universidades, lojas, empresas, indústrias, hospitais e os mais diversos setores em que a sociedade se subdivide.

Em resumo, as organizações escolares preparam o indivíduo de forma intelectual e moral



para conviver em sociedade e, ao mesmo tempo, contribuem com o desenvolvimento desta, tornando os alunos melhor preparados para trilhar seus caminhos na vida adulta que segue.



**Figura 1.** Escola, a instituição de ensino básico como um dos pilares para o desenvolvimento da sociedade

Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/saude-na-escola>

## 2.2 Formação docente

Como dito anteriormente, as organizações escolares constituem um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, uma vez que

a educação básica atua sobre os alunos e contribui com a formação de adultos, que saberão exercer a sua cidadania e agregar valor para a população.

No entanto, para que as escolas possam cumprir com o seu dever social, além de estruturas físicas adequadas, bem como tecnologias escolares, é necessário a presença de profissionais qualificados e capacitados, para proporcionar boas condições de ensino e aprendizado aos alunos.

Nesse sentido, a formação docente se destaca como uma ferramenta eficaz na formação acadêmica de professores. Diante de uma função tão relevante para a sociedade, embora repleta de desafios e obstáculos, a pessoa que deseja trabalhar nessa área do conhecimento precisa estar disposta a aprender e estudar, de forma a saber lidar com as mais diversas situações que podem surgir durante o cotidiano escolar (Heckert & Rocha, 2012).

As universidades que fornecem cursos de licenciatura devem possuir uma estrutura física e tecnológica adequada, a fim de proporcionar todas as condições necessárias, visando fornecer uma formação docente de qualidade para futuros profissionais da educação.

Segundo Darling-Hammond (2000), “uma contribuição importante da formação docente é que ela desenvolve as habilidades dos professores para examinar o ensino sob a perspectiva dos alunos, que trazem diferentes experiências e referências à sala de aula”.

Uma ferramenta muito utilizada e que pode contribuir grandemente com a formação de tais profissionais, é a realização do estágio docente supervisionado. Muitas vezes, o conhecimento teórico aprendido em sala de aula não é suficiente para preparar o aprendiz para a diversidade de situações e contexto com os quais ele terá de lidar no ambiente educacional (Darling-Hammond, 2000).

Sendo assim, o estágio docente é uma forma de complementar o aprendizado teórico, além de agregar valor a este, uma vez as situações vivenciadas fornecem conhecimentos que a teoria não subsidia na mente dos futuros profissionais, além de que a prática é uma ferramenta eficaz na consolidação mental de tais aprendizados.

Dessa forma, em tais situações os alunos têm a oportunidade de colocar em ação os conhecimentos que adquiriram durante as aulas teóricas na universidade, se preparando convenientemente para atuarem com desenvoltura e confiança no mercado de trabalho do setor educacional.

Borssoi (2008), destaca a importância do estágio para a formação docente, como meio de conhecer a realidade escolar, a partir de uma visão dialética como forma de superar a fragmentação entre teoria e prática, visando a formação da

identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção.



**Figura 2.** Instituição de ensino superior para a formação docente em licenciatura

Fonte: <https://faro.edu.br/blog/5-tipos-de-instituicoes-de-ensino-superior-e-suas-diferencas/>

### **2.3 Relação entre saber e poder na ótica de Foucault**

As questões de saber e poder foram temas de amplas e profundas discussões nas mais diversas obras do filósofo francês. Foucault costumava realizar comparações sobre o poder da sociedade clássica e

a aplicação de um novo poder na sociedade moderna e contemporânea (Foucault, 2007).

Retrocedendo aos primeiros estudos do filósofo sobre a temática em questão, Foucault afirma que, durante o século XIX, o poder que estruturava a sociedade clássica da época era um poder autoritário, que organizava pela opressão, o exercício da força sobre os mais fracos e subalternos.

No entanto, destoando desses costumes rudimentares e primitivos, apesar de serem vistos como atos de nobreza e empoderamento na época em que vigoravam, esse poder autoritário deu lugar para um outro tipo de poder na era da sociedade moderna e atualmente, na contemporânea. Trata-se de um poder que deve ser exercido de forma racional e organizada, para estruturar a sociedade, corrigindo corpos e comportamentos (Foucault, 2008).

No entanto, esse não é um poder opressor, mas um poder que é utilizado para corrigir comportamentos, adequando-os às regras de convívio em sociedade. Essa abordagem também pode ser utilizada no âmbito educacional, orientando e direcionando os processos pedagógicos, os quais serão discutidos mais adiante (Santos, 2016).

O saber, por sua vez, também foi alvo de grandes reflexões por parte do filósofo. Para Foucault, o indivíduo deveria ser o protagonista do seu saber, construindo-o ele mesmo, e com isso desenvolvendo as suas significações, ou seja, a forma como age e a reage nas mais diversas situações do cotidiano pessoal. Sendo assim, o saber é conquista indelével do indivíduo, e o modifica como ser, para que ele transforme constantemente a sua identidade, uma vez que a aquisição dos saberes e a construção e reconstrução de si mesmo é um processo de

aperfeiçoamento contínuo e que exige constante renovação (Foucault, 2005).

Sobre o discurso e o conceito do saber, afirma o filósofo:

Um saber é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um status científico; (...) um saber é, também, o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso; (...) um saber é também o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam; (...) finalmente, um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso (Foucault, 2013, p. 220).

Trazendo a visão de Foucault para a formação docente e o contexto educacional, pode-se dizer que o exercício do poder orienta também a condução e atuação das instituições de ensino, seja na educação básica ou na superior.



Em um ambiente escolar, por exemplo, os diretores atuam sobre os coordenadores, que utilizam a sua autoridade sobre os educadores, que por sua vez, exercem o seu poder sobre os alunos, orientando-os nos processos pedagógicos, fornecendo-lhes melhores condições de ensino, espelhando as hierarquias da sociedade dentro do ambiente escolar.

Diante da temática abordada, afirma o filósofo:

O poder produz saber (...), não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder (Foucault, 2010, p. 30)

De acordo tais afirmações, fica clara a importância do poder na construção do saber, e que a conquista e aquisição desse último é um processo contínuo. Sendo assim, a prática docente, fundamentada na formação docente, exerce o poder de forma racional e organizada para construir

o saber, contribuindo com melhorias na qualidade do ensino e aprendizado. Não se trata de um poder opressor, mas de um poder sobre o próprio conhecimento desenvolvido nos processos de ensino e aprendizagem.



**Figura 3.** Fluxograma exemplificando as relações de Foucault entre poder e saber na educação

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a temática abordada, ressalta-se aqui novamente a importância da formação docente

para formar profissionais qualificados na área da educação, de forma a atuarem com desenvoltura e confiança no mercado de trabalho. Também é importante ressaltar a atuação das escolas, instituindo a educação básica e necessária para que crianças e jovens possam construir seus projetos de vida, de carreira, de futuro, amparadas pelo conhecimento acadêmico-escolar e ingressem em outros cursos de formação, seja no ensino superior, técnico ou mesmo na entrada mais qualificada no mundo do trabalho, atuando nos mais diversos setores em que a sociedade se subdivide.

Nesse contexto, uma atenção prioritária deve ser dedicada para a formação docente, uma vez que sem a presença de profissionais qualificados não seria possível ofertar um ensino de qualidade aos alunos, mesmo que a organizações escolares disponham de recursos estruturais e tecnológicos para isso.

Por fim, é importante estudar a abordagem e a relação estabelecida entre saber e poder por Foucault, uma vez que o poder é essencial na construção do saber, e desde que bem orientado, desvinculado de sua origem opressora sobre os indivíduos, pode conduzir a sociedade e a educação por um caminho mais exitoso.

## REFERÊNCIAS

Alves, J. M. D. & Pizzi, L. C. V. 2014. **Análise do discurso em Foucault e o papel dos enunciados: pesquisar subjetividades nas escolas.** Revista Temas em Educação, vol. 23 (1): 81-94.

Bordin, T. M. 2014. **O saber e o poder: a contribuição de Michel Foucault.** Saberes, vol. 1 (10): 225-235.

Borsoi, B. L. 2008. **O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão.** 1º Simpósio Nacional de Educação - XX Semana da Pedagogia. Cascavel, Paraná.

Darling-Hammond, L. 2000. **A importância da formação docente**. Journal of Teacher Education, vol. 51 (3): 166-173.

Domingos, F. 2009. **A importância das escolas**. A página da educação. Disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=522&doc=13523&mid=2>

Ferreirinha, I. M. N. 2010. **As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas**. Revista de Administração Pública, vol. 44 (2): 367-383.

Fonseca, A. C. M. 2015. **Poder e corpo em Foucault: qual corpo?** NOMOS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC, vol. 35: 13-33.

Foucault, M. 1977. **História da Sexualidade: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal.

Foucault, M. 1987. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Editora Vozes.

Foucault, M. 2005. **Em Defesa da Sociedade**. Curso no Collège de France, 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, M. 2006. **Ética, Sexualidade, Política**. 2.ed. (Coleção Ditos e Escritos V). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Foucault, M. 2007. **Microfísica do Poder**. 24.ed. São Paulo: Edições Graal.

Foucault, M. 2008. **Segurança, Território, População**. Curso dado no Collège de France, 1977-1978. São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, M. 2013. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Heckert, A. L. C.; Rocha, M. L. 2012. **A maquinaria escolar e os processos de regulamentação da vida**. *Psicologia & Sociedade*, vol. 24: 85-93.

Linhares, P. C. A.; Irineu, T. H. S.; Silva, J. N.; Figueredo, J. P.; Sousa, T. P. 2014. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo**

**educacional na formação inicial do professor.** Revista Terceiro Incluído, vol. 4 (2): 115-127.

Prado Netto, A.; Costa, O. S. **A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem.** Fragmentos de Cultura, v. 27, n. 2, p. 216, 15 ago. 2017.

Santos, P. R. 2016. **A concepção de poder em Michel Foucault.** Especiarias - Cadernos de Saúde Humana, vol. 16 (28).

Silva, L. G. M.; Ferreira, T. J. 2014. **O papel da escola e suas demandas sociais.** Periódico Científico Projeção e Docência, vol. 5 (2).

<https://doi.org/10.55470/editora.978-65-87634-21-0.4>

**COMO A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PODE  
CONTRIBUIR COM AS BOAS PRÁTICAS  
ESTUDANTIS, A PARTIR DE FREUD**

**Patrícia Pereira N de Queiroz**

<https://orcid.org/0000-0001-9047-918X>

**Rita de Cássia Soares Duque**

<https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>

**João Fernando Costa Júnior**

<https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>

**Iran Alves da Silva**

<https://orcid.org/0000-0001-8723-7075>

**Taynan Alécio da Silva**

<https://orcid.org/0000-0001-8771-0766>

**Cátia Cilene Diogo Goulart**

<https://orcid.org/0000-0002-2965-5866>



## 1. INTRODUÇÃO

As instituições de ensino representam uma importante ferramenta social, uma vez que a educação básica é a base do desenvolvimento da sociedade. As crianças e jovens que cursam suas disciplinas serão os profissionais de amanhã, que irão atuar nas mais diversas áreas e agregar valor para a comunidade em geral (Penin, 1995).

Apesar da importância dos conceitos técnicos que são transmitidos aos alunos através das disciplinas que constam na grade curricular de qualquer escola, os benefícios e a relevância dessas instituições não se resume a apenas isso. É também no ambiente escolar que os alunos vivenciam as mais variadas experiências, criam vínculos de amizade e se preparam para o convívio social.

Diante disso, é importante que o ambiente escolar proporcione boas condições de ensino e aprendizado, para que nele se estabeleçam relações

positivas e saudáveis entre docentes e discentes. Nesse contexto, destacam-se as boas práticas estudantis, as quais devem estar fundamentadas na boa prática docente (Oliveira *et al.*, 2013).

No entanto, em um País caracterizado por grandes desigualdades sociais e pelo descaso público para com as instituições de ensino, nem todas as organizações escolares conseguem fornecer condições adequadas para que essas relações possam ser consolidadas (Albuquerque, 1995).

Sobre isso, Freud, ao exemplificar sobre a Psicanálise Pedagógica, diz que a relação entre o docente e o discente é mais importante do que o conteúdo que é transmitido em tais relações. Diante disso, surge a Psicologia da Educação, como forma de atenuar as diferenças sociais e melhorar a qualidade de ensino nas instituições, auxiliando os discentes nos mais diversos processos pedagógicos que ocorrem nas organizações escolares (Oliveira, 2008).

Considerando a importância de boas práticas estudantis e a atuação do psicólogo escolar para garantir isso, o presente capítulo pretende avaliar a atuação da Psicologia da Educação sobre os princípios de Freud.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Boas práticas estudantis e docentes**

Dentro do contexto educacional, é muito comum confundir boas práticas estudantis com boas práticas docentes. Embora elas sejam relacionadas e até mesmo interdependentes, são abordagens diferentes.

Considerando a diversidade de comportamentos que existe no ambiente escolar, é natural que os alunos não se comportem da mesma forma. Cada indivíduo se constitui em um universo à parte, dotado de pensamentos, sentimentos e

atitudes próprias. Além disso, cada aluno apresenta habilidades e aptidões distintas um do outro. Por fim, cada criança e adolescente vive a própria realidade, com suas dificuldades e desafios que surgem no cotidiano de cada um (Oliveira *et al.*, 2013).

Logo, é natural que estudantes que vivem em realidades tão diferentes se comportem de forma distinta um do outro. As maneiras como esses alunos se portam e reagem a diferentes situações que surgem na escola são chamadas de práticas estudantis.

Comportamento adequado, empenho nas aulas e atividades propostas pela instituição, respeito ao professor e colegas de classe, além boa avaliação, são boas práticas que se espera de alunos no ambiente escolar (Patto, 1990).

Considerando que o homem é um produto do meio, e que se modifica à medida que se relaciona com a sociedade e o ambiente que o cerca, é

necessário que as instituições de ensino promovam condições adequadas para que as boas práticas estudantis possam fazer parte do cotidiano escolar.

É evidente que, possuindo comportamentos e tendências distintas, as práticas dos estudantes podem ser positivas ou negativas, de acordo com a personalidade do indivíduo. No entanto, o ambiente no qual se desenvolvem os processos pedagógicos possuem grande influência na forma como os estudantes se comportam e agem diante dos componentes educacionais.

Dessa forma, as organizações escolares, para cumprir o seu papel social e proporcionar condições adequadas para o exercício das boas práticas estudantis, precisam garantir uma estrutura física e tecnológica eficiente, além de contar com um corpo docente qualificado.

Nesse contexto, as boas práticas estudantis devem estar fundamentadas em boas práticas

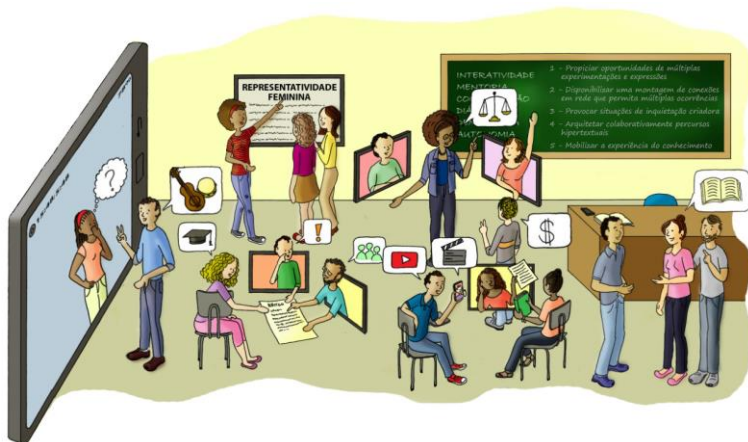
docentes, uma vez que o professor tem a função primordial de orientar e guiar o aluno pelos meandros educacionais, conduzindo e auxiliando para a conquista do aprendizado (Santos *et al.*, 2006).

A prática docente, por sua vez, precisa de uma formação docente robusta e eficiente, capaz de formar profissionais qualificados para atuar no âmbito educacional com assertividade e confiança. O educador deve estar preparado, para lidar com a grande gama de comportamentos que vai encontrar em sala de aula, sobretudo no ensino público.

As práticas educacionais devem levar em conta as realidades, aptidões, habilidades e comportamentos distintos que existem entre os alunos que compõem o ambiente da sala de aula, de forma a oferecer um ensino personalizado e que atenda às suas necessidades, permitindo que esses, por sua vez, exerçam boas condutas acadêmicas.

Essa relação positiva e interpessoal que se estabelece entre professor e aluno, é importante para o bom desenvolvimento dos processos pedagógicos dentro de uma instituição de ensino básico, a fim de fornecer um ensino de qualidade, diante de um cenário desanimador caracterizado pelo descaso público para com a educação (Bonatto *et al.*, 2012).

Resumindo essa questão, existe uma importante relação que se estabelece no âmbito educativo entre a prática docente e as boas práticas estudantis, as quais são interdependentes e atuam em conjunto para proporcionar melhorias na qualidade do ensino e do aprendizado.



**Figura 1.** A prática docente e as relações interpessoais no ambiente escolar

Fonte: <https://ieducacao.ceie-br.org/interatividade/>

## 2.2 Psicologia da Educação no Brasil

Para conceituar o surgimento e a importância da Psicologia da Educação no Brasil, é importante que consideramos que se trata de um País com proporções continentais. É racional que nem todas as mudanças possam ser implementadas de forma homogênea entre os diferentes estados e municípios que compõem a nação.



Dessa forma, apesar de avanços conquistados na última década, como o aumento do salário-mínimo, redução de desemprego e do índice de pobreza, (Albuquerque, 1995; Januzzi, 2005), tais melhorias não se consolidaram de maneira homogênea ao longo de toda a sociedade brasileira.

Algumas regiões continuam ainda muito carentes de serviços e infraestrutura. As desigualdades sociais e as diferenças de classes são ainda muito evidentes em diversas regiões do Brasil, sobretudo no norte e nordeste, locais com baixos índices de alfabetização e saneamento básico, em comparação ao sul e sudeste do País.

Essas desigualdades também se manifestam na educação básica, ao considerar escolas do setor público e privado. De maneira geral, com raras exceções, as escolas particulares oferecem melhores condições profissionais, de infraestrutura e tecnologia aos alunos, enquanto o ensino público sofre com o

descaso governamental, baixa remuneração e sucateamento das escolas.

Diante de um cenário nada favorável ao desenvolvimento educacional, a Psicologia da Educação encontra lacunas a serem preenchidas, de forma a proporcionar melhorias no ensino, na tentativa de reverter o quadro atual da educação no Brasil.

Alguns autores relevantes na literatura possuem opiniões divergentes a respeito da temática em questão. De acordo com Yazlle (1990), até 1964, apesar dos progressos registrados até então, a atuação dos psicólogos escolares ainda era pouco expressiva para a sociedade, em decorrência, principalmente, do conservadorismo que predominava até aquele momento..

Em contrapartida, para Tanamachi (2000), esse cenário só começou a mudar a partir de 1980, com a retomada da democracia, abafada durante o

período de regime militar. Segundo a autora, a partir desse momento iniciou-se um processo democrático de inserção da Psicologia Educacional nas escolas, o que permitiu uma atuação mais incisiva desses profissionais no ambiente escolar.

Apesar disso, é preciso considerar que a sociedade está em constante progresso, e que em todos os momentos, surgem novas metodologias e tecnologias, que substituem as anteriores, tornando-as obsoletas muitas vezes. Com a atuação dos profissionais da Psicologia da Educação, o fenômeno se dá da mesma maneira.

Inicialmente, a população depositava grandes expectativas na atuação do Psicólogo escolar, esperando que esse corrigisse os alunos, alterando seus comportamentos para se adequarem à realidade escolar e doméstica.

Segundo Patto (1990), por muito tempo a ideia que se fazia a respeito do psicólogo escolar era a de

que sua função se constitui em avaliar crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem através de instrumentos psicológicos que medissem e determinassem a capacidade dos alunos.

Essa abordagem considerava os alunos que apresentam comportamentos inadequados como uma forma de problema, uma patologia a ser tratada no âmbito educacional, de forma a evitar que fosse transmitida e contaminasse o comportamento de outros alunos. Os alunos eram classificados em aptos e não aptos, sendo que esses últimos deveriam ter seu comportamento corrigido para se adequar à convivência em ambiente escolar.

Durante muito tempo, a única abordagem possível da Psicologia Escolar era fundamentada em análises clínicas, executando diagnósticos e separando os alunos de acordo com as suas capacidades (Guzzo et al., 2007)

É verdade que o homem é um produto do meio, e que é frequentemente influenciado pelo ambiente que o cerca, mas classificar os alunos que apresentam comportamentos inadequados como fontes de problemas ou patogenias ambulantes, é uma visão radical e quase primitiva, que não coincide com os princípios reinantes na sociedade contemporânea em que vivemos.

Diante disso, a Psicologia da Educação teve de ter repensada, e atualmente sua prática está fundamentada de maneira diferente dos aspectos que marcaram o seu surgimento no cenário brasileiro. Considerando a diversidade existente dentro do ambiente escolar, principalmente no ensino público, a Psicologia da Educação deve considerar os conhecimentos prévios do aluno, bem como suas capacidades e aptidões, além de considerar a realidade em que o aluno vive, buscando compreender suas razões de ser, agir e reagir.

Segundo Guzzo et al (2010), “ao psicólogo escolar cabe a função de contribuir, junto com educadores, para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, a partir de uma perspectiva mais integral do sujeito do que vem enfatizando a escola. Ou seja, além do desenvolvimento cognitivo, deve-se promover o desenvolvimento emocional, social e motor por meio de intervenção com as crianças, suas famílias e comunidade”.

Dessa forma, a Psicologia da Educação tem defendido as instituições de ensino como ferramentas sociais e políticas, que exercem sua função no meio em que estão inseridas e contribuem para o desenvolvimento social e econômico da sociedade.



**Figura 2.** Crítica aos antigos modos de atuação da Psicologia da Educação no Brasil

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ihbwfc2q6Q0>

### 2.3 Psicologia Pedagógica e Freud

Embora Freud não tenha publicado nenhum documento voltado especificamente para o tema da aprendizagem, as suas contribuições são muito importantes para a área educacional, sobretudo a Psicologia e as análises clínicas.

Seu principal objetivo como médico, e o motivo pelo qual desenvolveu a Psicanálise, era o de tratar

neuroses que afetavam as pessoas. Na tentativa de curar diversos pacientes com problemas psíquicos, porém, Freud constatou que não podia curar tais patologias, mas apenas sanar os seus sintomas.

Freud defendia que a ideia de que a Psicanálise deveria ser aplicada fora da clínica, em ambientes que fornecessem condições adequadas e por profissionais capacitados para a utilização dessa metodologia (Morgado, 2020).

Nesse contexto surgiu a Psicanálise Pedagógica, que possui um nicho de atuação muito semelhante ao da Psicologia da Educação, tendo até mesmo contribuído para a sua formação e inserção no ambiente educacional.

Considerando que neuroses são cada vez mais frequentes no público jovem e escolar, como a ansiedade e a depressão, a Psicanálise Pedagógica, através da sua atuação, atua com o conceito de psicoprofilaxia, tratando problemas antes mesmo de



ocorrerem. Em outras palavras, busca-se um bem-estar antecipado, tratando patologias antes que elas se manifestem.

A Psicanálise dá grande importância para a relação que se estabelece entre o docente e o discente, sendo que o professor deve fornecer condições adequadas de ensino ao aluno. Nesse contexto, a relação é o que mais importa, enquanto o conteúdo que é transmitido tem pouca relevância. Essa relação de aprendizagem na qual conhecimentos são transmitidos foi chamada por Freud de “transferência” (Freud, 1987).

Diante dessa relação entre docente e discente na Psicanálise, afirma Kupfer (2007, p.88):

“‘Que são transferências?’, perguntava Freud no epílogo de Uma Análise fragmentária de uma histeria, escrito em 1901. E ele próprio respondia: São reedições dos impulsos e fantasias despertados e tornados conscientes durante o desenvolvimento da análise e que trazem como singularidade característica a substituição de uma

pessoa anterior pela pessoa do médico. Ou, para dizê-lo de outro modo: toda uma série de acontecimentos psíquicos ganha vida novamente, agora não mais como passado, mas como relação atual com a pessoa do médico" (KUPFER, 2007, p. 88).

De acordo com essas transferências que ocorrem nos sonhos, segundo as ideias de Freud, essa relação também ocorre entre o paciente e o analista, ou entre o aluno e o professor, no caso da Psicanálise Pedagógica ou Psicologia da Educação.

O aluno transfere sentimentos que antes eram direcionados para seu pai, por exemplo, e os direciona para o professor. Para Kupfer (2007) o importante é fixar a ideia de que o desejo inconsciente busca aferrar-se a formas (o resto diurno, o analista, o professor) para esvaziá-los e colocar aí o sentido que lhe interessa".

Considerando a Psicologia da Educação, segundo os conceitos de Freud, é necessário que haja uma relação de transferências de

conhecimentos e sentimentos entre docente e discente, para que o educador possa compreender a realidade do aluno e o porquê de seu comportamento, sem julgá-lo ou classificá-lo como inadequado ou negativo (Oliveira, 2008).

Dessa forma, a abordagem praticada e defendida por Freud, quando aplicada no contexto educacional, juntamente com a Psicologia da Educação, pode contribuir grandemente com o ambiente educacional, tornando-o mais leve, para que boas relações interpessoais entre docentes e discente se estabeleçam, contribuindo com melhorias na qualidade do ensino ofertado por tais instituições, além de estimular as boas práticas estudantis.



**Figura 3.** A Psicanálise Pedagógica e a Psicologia da Educação no ambiente escolar

Fonte: <https://revistaeducacao.com.br/2016/12/13/pedagogia-e-psicanalise-nao-devem-se-misturar/>

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é uma ferramenta social que se torna essencial para o desenvolvimento da sociedade, através da oferta do ensino básico, fornecendo conhecimentos técnicos que irão preparar os alunos para o ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho.

Além disso, são nesses ambientes que se estabelecem relações entre alunos e professores, onde há a construção de vínculos e a troca de conhecimentos, que certamente contribuirão com a formação acadêmica e social desses indivíduos.

No entanto, dada as desigualdades vivenciadas no Brasil, sobretudo no ensino público brasileiro, a atuação do Psicólogo escolar se torna relevante, como forma de melhorar o panorama educacional em um País caracterizado pelo descaso público diante da educação.

No entanto, diferente de como era realizada no passado, em que os psicólogos escolares classificavam os alunos em aptos e não aptos, baseados em seu comportamento, considerando-os como patologias e problemas a serem resolvidos, a Psicologia da Educação contemporânea deve considerar os conhecimentos prévios do indivíduo, suas habilidades e aptidões, buscando compreender sua realidade e o porquê de seu comportamento.

Nesse sentido, surgem as contribuições de Sigmund Freud para elucidar tais questões e apoiar a prática da Psicologia da Educação, para que seja realizada de forma eficiente.

Para Freud, as relações que se estabelecem entre o docente e o discente são mais importantes que o próprio conteúdo escolar, e nesse contexto ocorrem as chamadas transferências de sentimentos e informações entre professor e aluno. Tais relações, desde que bem orientadas, com o auxílio de um psicólogo escolar, podem ser muito produtivas e contribuir com melhorias na qualidade do ensino e com as boas práticas estudantis nos ambientes escolares.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque, R. C. 1995. **Estratégia de desenvolvimento e combate à pobreza**. Estudos Avançados, vol. 9: 75-116.

Becker, F. 1993. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Porto Alegre. Paixão de Aprender, n. 5:18-23.

Bonatto, A., Barros, C. R., Gemeli, R. A., Lopes, T. B. & Frison, M. D. 2012. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.

Freud, S. 1987. **A interpretação dos sonhos**. In: **Obras psicológicas completas**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago.

Guzzo, R. S. L., Martinez, A. M., & Campos, H. R. 2007. **School psychology in Brazil**. Em: S. Jimerson, T. Oakland. & P. Farrell (Eds.), *The handbook of international school psychology* (pp. 29-37). London: Sage.

Guzzo, R. S. L., Mezzalira, A. S. C., Moreira, A. P. G., Tizzei, R. P. & Neto, W. M. F. S. 2010. **Psicologia e Educação no Brasil: Uma Visão da História e**

**Possibilidades nessa Relação.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 26: 131-141.

Januzzi, P. M. 2005. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil.** Revista do Serviço Público, vol. 6: 137-160.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível.** São Paulo: Editora Scipione, 2007.

Morgado, M. A. 2020. **Contribuições de Freud para a educação.** Psicologia & Educação. vol. 5: 97-116.

Netto, A. P. & Costa, O. S. 2017. **A importância da Psicologia da Aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem.** Fragmentos de Cultura, vol. 27 (2): 216-224.

Oliveira, A. C. M. 2008. **Freud e a Educação.** Revista de Iniciação Científica da FFC, vol. 8 (2): 239-248.

Oliveira, T., Viana, A. P. S., Boveto, L. & Sarache, M. V. 2013. **Escola, conhecimento e formação de pessoas:**



**considerações históricas.** Políticas Educativas, vol. 6 (2): 145-160.

Patto, M. H. S. 1990. **A produção do fracasso escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

Penin, S. 1995. **Cotidiano e Escola: a obra em construção.** 2 ed. São Paulo: Cortez.

Pereira, R. C. 2004. **Princípios fundamentais e norteadores para a organização jurídica da família.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Santos, W. L. P., Gauche, R., Mól, G. S., Silva, R. R. & Baptista, J. A. 2006. **Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente.** Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 8 (1): 69-82.

Tanamachi, E. R. 2000. **Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em psicologia escolar.** Em E. R. Tanamachi, M. Proença & M. L. Rocha (Orgs.),

Psicologia e educação: desafios teóricopráticos (pp. 73-103). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Yazlle, E. G. 1990. **A formação do psicólogo escolar no estado de São Paulo: subsídios para uma ação necessária.** Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.



<https://doi.org/10.55470/editora.978-65-87634-21-0.2>

## **OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE VYGOTSKY**

**Reginaldo Leandro Placido**

<https://orcid.org/0000-0001-5608-2621>

**Alexandre Tolentino de Carvalho**

<http://orcid.org/0000-0002-8770-1314>

**Rita de Cássia Soares Duque**

<https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>

**João Fernando Costa Júnior**

<https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>

**Ademar Alves dos Santos**

<https://orcid.org/0000-0002-1552-235X>

**Alexssander Gonçalves de Lima**

<https://orcid.org/0000-0002-5267-7641>

**Daiana Vincuna Lira Freitas**

<https://orcid.org/0000-0002-0405-1847>

**Aristides Montim Paschoal**

<https://orcid.org/0000-0003-2257-8295>

**Adão Rodrigues de Sousa**

<https://orcid.org/0000-0002-7348-5876>

## 1. INTRODUÇÃO

Como já foi consolidado ao longo dos capítulos anteriores, ficou evidente que a escola é uma ferramenta social fundamental que promove e fomenta o desenvolvimento e os avanços nas mais diversas áreas que existem na sociedade, incluindo avanços morais e econômicos.

No entanto, para que a escola cumpra com o seu papel social, preparando os indivíduos para a vida em sociedade e para o ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho, o Estado deve proporcionar condições adequadas para que essas instituições forneçam um ensino de qualidade aos alunos (Penin, 1995).

Tais incentivos devem contemplar o aumento da amplitude orçamentária, aprimorando as estruturas físicas e tecnológicas de tais instituições, além de investir em remuneração justa para os

profissionais da área de licenciatura (Bonatto *et al.*, 2012).

De acordo com Vygotsky, o homem é um produto do meio, e as características da personalidade humana se devem às relações que o homem mantém com a sociedade em que vive e com o ambiente que o cerca. Dessa forma, essas relações também se dão no ambiente educacional, e essa interação entre professores e alunos são fundamentais para os processos pedagógicos de ensino e aprendizado (Vygotsky, 1984).

Portanto, para garantir que essas relações se estabeleçam nas instituições de ensino, fomentando melhorias na educação brasileira e nos processos de ensino e aprendizagem, é necessário que mais atenção e investimentos sejam ofertados para as organizações escolares.

Considerando a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento da sociedade e a

necessidades de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, o presente capítulo teve por objetivo propor reflexões sobre as contribuições de Vygotsky para a Educação.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Histórico da educação no Brasil**

Durante muitos anos, a educação no Brasil não foi tratada como prioridade, uma vez que em períodos remotos os processos industriais e produtivos eram tratados com mais destaque na sociedade clássica dos séculos anteriores.

Apenas em 1930 houve a necessidade de organização e implementação de um sistema educacional para proporcionar o desenvolvimento socioeconômico do País. Nesse período, constatou-se que, em relação ao progresso percorrido por outros países, sobretudo na América do Norte e Europa, ficou clara a urgência em estimular e fomentar a

educação básica como forma de acompanhar os avanços alcançados por outras nações (Bittar & Bittar, 2012).

Entre as décadas de 1930 e 1960, o Brasil vivenciou grandes mudanças causadas pela substituição do modo de produção para um sistema capitalista, centralizado na produção em massa de bens e serviços, visando a obtenção do lucro e o aumento das receitas. Essa grande transformação afetou profundamente o sistema educacional da época, em processo de desenvolvimento e consolidação. O processo capitalista que visa apenas a produção com expectativas em resultados cada vez mais expressivos passou a predominar no ambiente escolar, em que alunos eram estimulados a prática de conceitos técnicos visando preparar esses jovens para o ingresso no mercado de trabalho e linhas de produção.

No entanto, as defasagens no sistema educacional ainda eram muito grandes, e havia uma



enorme necessidade de implementar um sistema nacional de ensino que garantisse pelo menos 4 anos de escolaridade para as crianças e jovens da época, tamanha era a dificuldade em alfabetizar crianças nesse período da história brasileira (Oliveira *et al.*, 2013).

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) foi um marco importante na história do Brasil, uma vez que reivindicavam do poder público a implementação e organização de um sistema educacional moderno, que se adequasse às necessidades brasileiras. Entre as diversas contribuições desse manifesto, este teceu reflexões e críticas sobre o pensamento arcaico e segregacionista que preponderava no sistema educacional da época. Era necessário, portanto, incluir outras áreas no ambiente educacional, para proporcionar uma abordagem multidisciplinar, como a implementação de disciplinas como educação cívica e economia.

“Era preciso, pois, imprimir uma direção cada vez mais firme a esse movimento já agora nacional, que arrastou consigo os educadores de mais destaque, e levá-lo a seu ponto culminante com uma noção clara e definida de suas aspirações e suas responsabilidades. Aos que tomaram posição na vanguarda da campanha de renovação educacional, cabia o dever de formular, em documento público e o governo, a posição que conquistaram e vêm mantendo desde o início das hostilidades contra a escola tradicional”. (INEP, 1984)

A política educacional instituída durante o regime militar de 1964 também contribuiu com a expansão da escola pública. Apesar de contradições impostas pelo governo militar em relação a esse período pelo qual passou o País, o motivo pelo qual a escola pública foi expandida, se deve ao modelo econômico que foi estruturado durante esse momento da história. O ambiente escolar era voltado para o desenvolvimento econômico do Brasil, formando profissionais que estariam capacitados e

qualificados para atuar com confiança e desenvoltura no mercado de trabalho.

Um outro grande avanço no sistema educacional brasileiro foi a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 205, diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.  
(Brasil, 1988)

Entre os diversos programas educacionais fomentados e desenvolvidos pelo poder público após a Constituição Federal de 1988, pode-se citar:

- Educação de jovens e adultos (EJA) – programa de ensino que tem a função de proporcionar condições de ensino e aprendizado para jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou abandonaram os estudos

- Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) - programa educacional destinado a jovens entre 18 e 29 anos residentes em áreas urbanas menos favorecidas, fornecendo oportunidades de estudo aos que possuem menos condições econômicas
- ProUni - promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular para alunos nas mesmas condições

Diante de tudo o que foi abordado, é importante considerar os grandes avanços que foram realizados na educação. No entanto, também é necessário ressaltar que ainda existe uma grande defasagem no sistema nacional de ensino, e que os índices educacionais ainda são muito inferiores em relação ao desejado, sobretudo no ensino público. Dessa forma, a sociedade deve se mobilizar para

exigir por parte das governanças melhores condições de ensino e aprendizado para os brasileiros.



**Figura 1.** A poeta Cecília Meireles discursa em evento da Associação Brasileira de Educação para o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova - da direita para esquerda: Fernando de Azevedo e Meirelles)

Fonte: IEB/USP

## **2.2 Processo de ensino e aprendizagem na era digital**

Diante da Quarta Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Digital, o

surgimento de novas tecnologias promete causar grandes mudanças na sociedade, nos mais diversos setores em que está se subdividindo (Magalhães & Vendramini, 2018).

Em uma era já caracterizada pelas redes sociais e meios digitais, o surgimento de novas tecnologias tornará o mundo ainda mais globalizado e conectado, permitindo que relações sociais se estabeleçam com mais facilidade, transpondo barreiras geográficas em pouco tempo.

Além da comunicação, o surgimento de novas tecnologias aumentará a automação dos processos, permitindo que as máquinas substituam a mão de obra humana em diversos setores da sociedade, sobretudo nas grandes indústrias e meios de transporte.

Através dessas novidades tecnológicas, novos sistemas de informações e comunicação foram desenvolvidos, o que favoreceu significativamente a

área educacional. Esses benefícios se deram sobretudo nos momentos mais críticos vivenciados durante a epidemia causada pela Covid-19, em que as pessoas tiveram de permanecer em casa para evitar a transmissão do vírus. Durante esse momento da história recente, as instituições de ensino tiveram de adotar o sistema de Educação à Distância (EAD). A execução e o funcionamento desse sistema, que possibilitaram a continuidade do ensino e evitaram que milhares de alunos perdessem o ano letivo, só foi possível com a utilização de tais tecnologias (Rosa & Backes, 2018).

Apesar dos benefícios vivenciados durante a pandemia e a atenuação deste nos momentos atuais, a atuação de tais tecnologias no ambiente escolar permanecerá e sua aplicação deve ser explorada ao máximo, a fim de propor melhores condições de ensino.

Uma vez que o meio externo tende a influenciar a formação dos alunos, a era digital irá proporcionar

grande mudanças no ambiente educacional, garantindo uma infraestrutura mais adequada ao ensino e aprendizado, para que as organizações escolares acompanhem o progresso realizado nos demais setores da sociedade.

No que se refere aos processos de ensino e aprendizagem, é importante mencionar que o método tradicional e conservador de ensino não tem produzido resultados significativos. Essa metodologia coloca o professor como o centralizador e detentor do conhecimento, sendo que apenas ele sabe do assunto que será tratado na disciplina, o qual é transmitido de maneira sistemática aos alunos. Esses, por sua vez, atuam como receptores passivos de toda informação que lhes é apresentada, sem capacidade crítica e reflexiva.

Sendo assim, novas metodologias precisam ser desenvolvidas e aplicadas, as quais coloquem o aluno como protagonista do próprio aprendizado, e o professor como um facilitador do ensino,

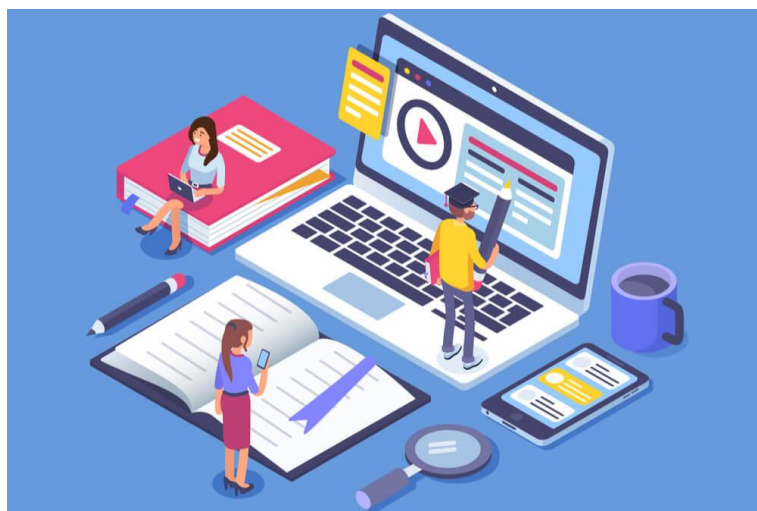


estabelecendo uma relação de trocas mútuas e produtivas entre docente e discente (Santos *et al.*, 2006).

Nesse sentido, as novas tecnologias podem contribuir com melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, através da automação das operações pedagógicas. Como exemplo disso, é possível utilizar a tecnologia para elaborar animações em 3D a fim de estudar a anatomia humana e animal, visto que, além de descartar a possibilidades de abates desnecessários, no caso dos animais, são poucas as organizações escolares que possuem amostras conservadas em formol para a análise (Araújo, 2018).

Um outro exemplo seria a elaboração de animações, muitas vezes feitas pelos próprios alunos, para simular os impactos ambientais decorrentes de determinadas atividades antrópicas. A educação ambiental, a biologia, anatomia, e diversas outras disciplinas que podem ser ofertadas no ensino básico

e superior, serão beneficiadas com o surgimento de novas tecnologias, que irão inovar e aprimorar os métodos e processos de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino.



**Figura 2.** Ensino e aprendizagem na era digital

Fonte: <https://fia.com.br/blog/educacao-digital/>

### **2.3 Vygotsky e a Educação**

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um importante psicólogo russo, grande pensador de sua época. Entre suas principais contribuições para a sociedade,

Vygotsky ficou muito conhecido por seu trabalho abordando o desenvolvimento intelectual das crianças, tema pouco mencionado no período.

Aos 21 anos iniciou sua carreira, logo após a Revolução Russa, e nessa época já se preocupava com as questões ligadas a pedagogia. Influenciado pelas ideias socialistas de Carl Marx, Vygotsky fundou o laboratório de psicologia da Escola de Professores de Gomel, onde lecionou e aplicou palestras e cursos, os quais posteriormente foram publicados no livro “Psicologia Pedagógica”, em 1926.

Entre os diversos textos e documentos produzidos pelo psicólogo, a educação ocupa lugar de relevância e destaque na prateleira das obras de Vygotsky, dada a relevância desse tema para o autor.

Segundo Vygotsky, as características humanas não são inerentes ao ser, e nem nascem com o homem, como qualidades congênitas destinadas a

se expressarem em algum momento da vida. As qualidades, aptidões, costumes e formas de agir, são aspectos do ser humano que são adquiridos e construídos ao longo do tempo, à medida que o homem entra em contato com a sociedade (Vygotsky, 1984).

A mesma abordagem é aplicada ao público escolar. As crianças, por exemplo, vêm ao mundo dotadas apenas suas funções fisiológicas elementares, essenciais para a manutenção da saúde do organismo físico. Todos os demais aspectos que compõem a sua personalidade são fruto de suas relações com a sociedade e o ambiente externo.

Dessa forma, ao entrar em contato com a cultura, costumes e diferentes formas de pensar, o indivíduo tem a oportunidade de modificar a sua personalidade ou de aderir novos conhecimentos para sua identidade já consolidada (Rego, 1994).

No contexto de Vygotsky, as relações interpessoais que se estabelecem entre o homem e a sociedade são importantes para garantir o desenvolvimento social, sobretudo em um mundo cada vez mais globalizado e conectado pelas tecnologias proporcionadas em uma era digital, onde a comunicação é cada vez mais facilitada entre as pessoas através de serviços e tecnologias de comunicação.

Ampliando as ideias de Vygotsky para o contexto educacional abordado no presente estudo, é importante ressaltar que essas relações são frequentes no ambiente escolar, que proporciona situações em que docentes e discentes podem interagir entre si, compartilhando conhecimentos e ideias.

Segundo Vygotsky, o homem é um produto do meio, e a busca incessante por modificar a realidade em que vive, proporcionando conforto e bem-estar aos seus familiares, atendendo as suas necessidades

básicas, o transforma. Esse é um caminho de fluxo contínuo, no qual o homem se modifica durante o percurso (Neves & Damiani, 2006)

Da mesma forma que isso acontece no contexto social, o fenômeno se dá da mesma maneira no âmbito educacional. Pode-se por exemplo, observar a trajetória de um aluno, que ingressou na escola em tenra idade, e acompanhar a sua história desde o jardim de infância até o ensino médio, e posteriormente, no ensino superior.

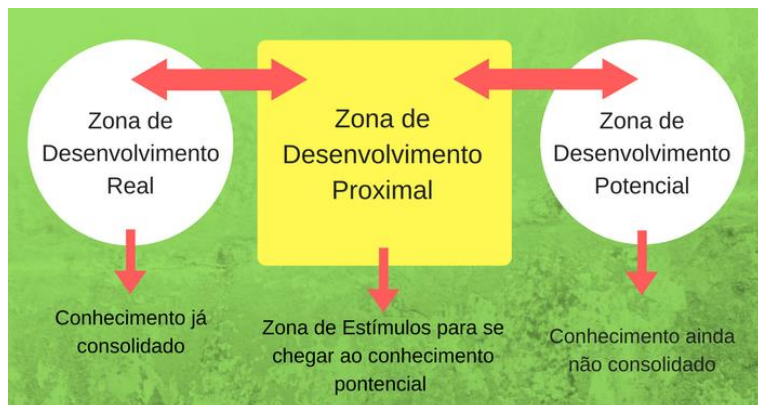
Nesse caso, é possível observar que durante o percurso, vivenciando experiências, adquirindo conhecimentos, e criando vínculos de amizade, o aluno se modifica durante o caminho, e ao final deste, se tornará outra pessoa, um cidadão consciente de seus direitos e deveres perante a sociedade, desde a organização escolar saiba exercer seu papel social (Rego, 2001).

Para Vygotsky, a aprendizagem é um processo de fluxo contínuo, em que o aluno salta de um nível para outro na educação, de acordo as relações sociais que se estabelece. Segundo o psicólogo, existem dois tipos de desenvolvimento: real e potencial. O “desenvolvimento real” se refere aos aprendizados que já estão consolidados na mente da criança, enquanto o “desenvolvimento potencial” diz respeito àquilo que a criança pode realizar e conquistar com o auxílio de outro indivíduo. Entre esses dois tipos de desenvolvimentos, existe a zona de “desenvolvimento proximal”, que é uma zona de estímulos para se chegar à zona de desenvolvimento potencial. Daí pode-se ver a importância das relações sociais no desenvolvimento educacional.

Diante disso, Pisoni & Coelho (2012) concluem em seu trabalho sobre as influências de Vygotsky para a educação:

“A teoria de Vygotsky parece ser revolucionária diante da nossa

realidade, mas busca aquilo que o homem tem de melhor: sua criatividade, sua autonomia, sua condição de sujeito ativo e não de objeto a ser moldado. É um erro pensar a educação como algo deslocado da vida cotidiana, para que ocorra uma educação de verdade é necessário que esta seja transformadora no sentido de promover o respeito pela diferença, não homogeneizar padronizando a todos".



**Figura 3.** Representação esquemática das zonas de desenvolvimento real, proximal e potencial, de acordo com Vygotsky

Fonte: <https://www.dicaseducacaofisica.info/abordagem-construtivista-educacao-fisica/>

### 3. CONCLUSÕES FINAIS



Os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente escolar permitem que tais instituições exerçam e cumpram com o seu papel social, formando alunos que irão ingressar com assertividade no ensino superior e no mercado de trabalho, atuando com desenvoltura e gerando valor para a sociedade através da produção de bens e serviços.

Considerando que o ser humano é um ser interativo, e suas qualidades e aptidões são fruto de suas relações com a sociedade e o ambiente que o cerca, é necessário que tais relações, segundo Vygotsky, sejam fomentadas e se desenrolem de maneira positiva no ambiente educacional, permitindo que docentes e discentes troque conhecimentos e informações, contribuindo o aprendizado mútuo e com melhorias na qualidade do ensino no País.

Por fim, para que as organizações escolares tenham condições de proporcionar melhorias nos

processos de ensino e aprendizagem, é necessário que haja mais incentivos por parte dos governos, e que os últimos avanços conquistados pelas ações do poder público mencionadas anteriormente, possam servir de incentivo para que a sociedade continue exigindo melhorias na educação.

## REFERÊNCIAS

Araújo, M. S. 2018. **Ensino-aprendizagem com tecnologias digitais na formação inicial de professores de inglês**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 57 (3): 1590-1614.

Bittar, M. & Bittar, M. 2012. **História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade**. *Maringá*, vol. 34 (2): 157-168.

Bonatto, A., Barros, C. R., Gemeli, R. A., Lopes, T. B. & Frison, M. D. 2012. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.

Brasil. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República.

Brasil. 1984. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Coelho, L. & Pisoni, S. 2012. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista E-PED, vol. 2 (1): 144-152.

Magalhães, R. & Vendramini, A. 2018. **Os impactos da Quarta Revolução Industrial**. GVEXECUTIVO, vol. 17 (1): 40-43.

Neves, R. A. & Damiani, M. F. 2006. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UniRevista, vol. 1 (2): 1-10

Oliveira, T., Viana, A. P. S., Boveto, L. & Sarache, M. V. 2013. **Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas**. Políticas Educativas, vol. 6 (2): 145-160.

Penin, S. 1995. **Cotidiano e Escola: a obra em construção**. 2 ed. São Paulo: Cortez.

Pinto, J. R. 2012. O **papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal**. Palíndromo, n. 7: 1-28.

Rego, C. T. **Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Rego, T. C. 2001. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. (12ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes.

Rosa, G. S.; Backes, L. 2018. **Tecnologias digitais na formação docente: reconstrução de sentidos**. Revista de Ciências Sociais e Humanas, vol. 28 (71): 79-93.

Santos, W. L. P., Gauche, R., Mól, G. S., Silva, R. R. & Baptista, J. A. 2006. **Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente**. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 8 (1): 69-82.

Silva, A. 2006. **Processos de ensino-aprendizagem na era digital**. O Professor: Editorial Caminho, Portugal.

Vygotsky, L. 1984. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

## POSFÁCIO

A educação é um tema central para a sociedade, pois é através dela que se busca a formação do indivíduo e a construção do conhecimento. O livro que você tem em mãos destacou o trabalho de pensadores que trouxeram importantes contribuições para esse campo: Michel Foucault, Lev Vygotsky e Sigmund Freud.

Michel Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", demonstrou como o poder está presente nas instituições sociais, incluindo a educação. Ele argumenta que a educação não é apenas um processo de transmissão de conhecimento, mas também um mecanismo de controle social. Segundo Foucault, as instituições educacionais produzem formas específicas de conhecimento e subjetividade, moldando os indivíduos em conformidade com as normas sociais. Além disso, ele destaca a importância da análise crítica dessas práticas educacionais, para que se possa compreender como elas influenciam a sociedade como um todo.

Já Lev Vygotsky, através de sua teoria sociocultural, enfatizou a importância da interação social no processo de aprendizagem. Para ele, o desenvolvimento cognitivo é um processo social e culturalmente construído, que depende das

interações do indivíduo com o ambiente e com outras pessoas. Ele defende a ideia de que a educação deve ser orientada pela zona de desenvolvimento proximal, ou seja, pelo potencial de aprendizagem de cada indivíduo em relação ao seu nível atual de desenvolvimento. Além disso, Vygotsky destaca a importância do uso de ferramentas culturais, como a linguagem, para a construção do conhecimento.

Por fim, mas não menos importante, Sigmund Freud, em sua teoria psicanalítica, traz importantes contribuições para a compreensão do comportamento humano na educação. Ele argumenta que a personalidade é formada por três componentes: o id, o ego e o superego. O id representa os impulsos instintivos, o ego é responsável pelo equilíbrio entre as exigências da realidade e as necessidades do id, enquanto o superego é o representante da moral e das normas sociais internalizadas. Freud destaca a importância de se considerar a influência desses componentes na educação, para que se possa compreender os processos psicológicos envolvidos no aprendizado.

Inúmeras foram as contribuições de Foucault, Vygotsky e Freud para o campo da educação. A partir das análises críticas de Foucault, podemos compreender como as práticas educacionais são

moldadas por normas sociais e culturais. A teoria sociocultural de Vygotsky enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem, enquanto a teoria psicanalítica de Freud destaca a influência dos processos psicológicos na educação. Juntas, essas abordagens nos ajudam a compreender a complexidade do processo educacional e a importância de considerar a diversidade de fatores envolvidos.

**Prof. João Fernando Costa Júnior**

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

### **Rita de Cássia Soares Duque**

Mestranda em Educação. Especialista em Educação Inclusiva e TGD / TEA (ICETEC). Especialista em Psicologia Escolar e Educacional (FAVENI) e em Docência do Ensino Superior (IEBJC). Licenciada em Pedagogia (UFMT).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>

**LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/0007980663204911>

**E-MAIL:** cassiaduque@hotmail.com

### **João Fernando Costa Júnior**

Doutorando em Ciências da Educação (Universidade Tecnológica Intercontinental - UTIC). Mestre em Ciências da Educação (Universidade Tecnológica Intercontinental - UTIC), Especialista em Informática em Educação (UFLA), Planejamento, Implementação e Gestão de EAD (UFF), Docência no Ensino Superior e Técnico (DOCTUM) e Educação à Distância 4.0 (FAEL). Bacharel em Administração Geral (UNICES) e Licenciado em Pedagogia (FACESE).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>

**LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/6483234499462198>

**E-MAIL:** joaofernando@espiritolivres.org

### **Marcella Suarez Di Santo**

Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (UnB). Mestra em Educação (UNIRIO),



Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de EAD (UFF) e licenciada em Pedagogia (UNIRIO) e Letras: Português/Inglês (FIAR). Professora do Instituto Federal de Goiás - IFG.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-6769-9800>

**LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/5105640665300559>

**E-MAIL:** msdisanto@gmail.com

### **António de Pádua Jesue Oliveira**

Mestrado em Estudos de Cultura (Universidade da Beira Interior - Portugal)

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2016)

Pós-graduação *latu sensu* em Psicologia

Organizacional e Gestão de Pessoas pela UNIFENAS (2017).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-8608-2339>

**LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/6399343754234431>

E-MAIL: antoniodepaduajesue@hotmail.com

### **Patrícia Pereira N de Queiroz**

Mestranda em Educação (UEG). Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM), Gestão e Orientação Educacional (IESA), bacharel em Ciência da Computação (UNIDESC), bacharel em Física (UNOESTE) e licenciada em Pedagogia (UnB).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-9047-918X>

**LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/2252275149331154>

**E-MAIL:** petriciaqueriz060877@gmail.com

### **Reginaldo Leandro Placido**

Doutor em Educação (UNIMEP) com doutoramento intercalar em História da Educação pela Universidade de Lisboa. Mestre em História e Teologia (IEPG). Licenciado em Geografia (Claretiano/BAT), História (FAMEBLU), Teologia (IMI), Pedagogia (UNIVILLE), Teologia (FAETEL). Bacharel em Teologia (FAETEL) e Teologia (IBAD).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5608-2621>

**LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/6754849438511308>

**E-MAIL:** profereginaldo@gmail.com

### **Jhon Wender Ferreira de Souza**

Especialista em Neuropsicologia (UNIASSELVI), Psicologia Educacional (UNIASSELVI) e Psicopedagogia (UNIASSELVI). Bacharel em Psicologia (ESAMAZ).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5477-3066>

**LATTES:** <https://lattes.cnpq.br/3985140996971861>

**E-MAIL:** jhonwenderpsi@gmail.com

### **Simone Helen Drumond Ischkanian**

Doutoranda em Ciências da Educação (Universidad San Carlos, USC). Mestre em Ciências da Educação (Universidad San Carlos, USC). Especialista em Educação Infantil (UFAM) e licenciada em Pedagogia (UFAM).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9120-6877>

**LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

**E-MAIL:** simone\_drumond@hotmail.com

**José Anderson Bastão Veloso**

Mestre em Ensino de Ciências Ambientais (UFAM).

Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (UFPI), Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIMAIS). Licenciado em Letras - Língua Portuguesa (UEA).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-9330-5177>

**LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/3907613534609752>

**E-MAIL:** joseandersonbastaovelo@gmail.com